



DEL FRARI

SEGREDOS DO PASSADO

GABRIELA LINS



DEL FRARI

SEGREDOS DO PASSADO

GABRIELA LINS

DEL FRARI

GABRIELA LINS

Copyright © 20 20 Gabriela Lins

1ª edição

Capa: Will Nascimento

Revisão: Angélica Podda

Diagramação Digital: Aurelio Collins

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição Digital | Criado no Brasil.

*Para todos que acreditaram em mim desde o início,
obrigada por tudo.*

SÚMARIO

PRÓLOGO

CAPÍTULO UM

CAPÍTULO DOIS

CAPÍTULO TRÊS

CAPÍTULO QUATRO

CAPÍTULO CINCO

CAPÍTULO SEIS

CAPÍTULO SETE

CAPÍTULO OITO

CAPÍTULO NOVE

CAPÍTULO DEZ

CAPÍTULO ONZE

CAPÍTULO DOZE

CAPÍTULO TREZE

EPÍLOGO

NOTA DA AUTORA

PRÓLOGO

AURORA - ELEONORA



ALGUMAS SEMANAS DEPOIS DA REUNIÃO DA CÚPULA

Respiro fundo tentando conter as lágrimas ao me olhar no espelho e me ver vestida de noiva; ouço suspiros atrás de mim e ao me virar, vejo três mulheres com as mãos na boca e com os olhos cheios de lágrimas.

— Você está tão linda, meu amor. — Valentina comenta com emoção, Lídia balança a cabeça concordando.

— Um momento que toda mãe sonha é ver sua filha assim, oh meu Deus, você está perfeita. — Sorrio para Carmem, que está bela usando um vestido longo verde-escuro de um ombro só.

— Ah não! Não chore, vai borrar a maquiagem que fiz com tanto carinho. — Lídia se aproxima, pega nas minhas mãos e me encara com suas íris verdes.

— Estou tão feliz, me ver vestida de noiva é algo surreal, pensei que esse dia nunca fosse chegar... Que nunca encontraria a pessoa certa — murmuro.

— Finalmente ele chegou e você encontrou a melhor pessoa; Matteo te ama demais e vai ser engraçado vê-lo desmoronar em lágrimas quando te ver — diz Valentina.

— Alguém tão durão como ele chorando? Essa eu até pago para ver.

— Lídia... — A repreendo.

— Conheço ele muito bem, afinal o criei até uma certa idade; Matteo é alguém que esconde seu verdadeiro eu para se proteger. — Automaticamente lembro do momento em que olhei para seus olhos pela primeira vez e vi algo tão lindo e puro, acho que eu estava mesmo certa.

— Eu vou descer e avisar aos seus pais para que ambos subam. — Lídia diz. Ela está com um vestido vinho tomara que caia com um leve decote atrás, deixando sua pele negra exposta e, sinceramente, esse vestido combinou bem com ela; o cabelo longo e enrolado dela está divino.

Bom, desde o começo eu disse que tanto Álvaro quanto Salvatore me levariam ao altar, ambos têm parte na minha vida e seria injusto escolher apenas um.

A escolha das madrinhas e padrinhos de casamento foi complicada, eu só conhecia Lídia e não tinha mais amigas, então como Matteo decidiu que seus amigos, Alex Cooper, Adam Lavisck e Marco seriam seus padrinhos, ele disse que as esposas poderiam ser as madrinhas e Lídia faria par com Marco.

— Vou descer e conferir se está tudo certo com a decoração. — Carmem dá um breve aceno para nós duas e logo sai.

— Ver você assim... Oh meu amor, me perdoa. — Valentina diz entre lágrimas e seguro em suas mãos.

— Por que diz isso, mãe?

— Eu não estive do seu lado durante todos esses anos, não estava lá quando precisou de mim, nem eu e nem seu pai, e agora ver você tão crescida e já prestes a se casar...— Levo uma de minhas mãos até seu rosto e a acaricio.

— Você não teve culpa, mamãe, o que temos de fazer agora é correr atrás do tempo perdido. — Balança a cabeça concordando.

— Tudo o que eu e seu pai fizemos, faríamos de novo se isso significasse o seu bem-estar, meu amor. — Droga! Não chore, Aurora.

— Eu sei, eu te amo, mãe. — Valentina dá um beijo casto no topo da minha cabeça.

— Eu também te amo muito, minha filha.

— Eu estou bonita mesmo?

— Parece uma princesa; Matteo é um homem de sorte, querida.

Viro para me olhar no espelho. Sim, realmente estou bonita, o vestido é maravilhoso, assim como todo o resto.

Um belo vestido da Rosa Clara. A musselina de seda confere leveza ao modelo que é super evidente assim como a renda, entremeios e discretos culotes visíveis através da grande abertura frontal. Cabelo ondulado e solto, com uma pequena coroa de noiva prateada com cristais e algumas safiras pequenas, na cabeça. O véu é perfeito, rendado, com desenhos floridos com a própria renda, e um simples sapato no tom bege claro não muito alto, até porque sou um desastre em cima de um salto.

Paro de me admirar no espelho quando escuto batidas na porta e logo dois belos homens entram no quarto.

— Álvaro, acho que temos uma princesa entre nós. — Abro um sorriso largo para Salvatore.

— Esse velho tem razão querida, você está linda — murmura Álvaro se aproximando logo atrás de Salvatore.

— Vou descer, espero vocês lá embaixo. — Valentina, antes de sair, dá um breve beijo em Salvatore, que não tira os olhos dela até que saia do quarto.

Espero que meu casamento com Matteo seja assim, é tão lindo como ambos se olham! Carmen e Álvaro também não ficam muito atrás, parecem adolescentes recém-apaixonados e acho isso lindo.

— Como vocês estão gatões. — Elogio.

— Bom, isso eu sei que estou, agora Salvatore não sei.

— Velho idiota, somos reles plebeus diante desta princesa — brinca Salvatore que me faz rir.

— Vocês dois são tão bobos, e adoro isso em vocês, meu filho é muito sortudo por ter avôs como vocês. — Pego na mão de ambos.

— E nós por ter uma filha tão bela quanto você, ainda estou pensando se Matteo merece isso tudo para ele.

— Álvaro. — O repreendo e ele levanta as mãos em sinal de rendição.

— Olha, é melhor descermos, acho que o Del Frari irá fazer um buraco no chão de tanto andar de um lado para o outro, até peguei pipoca para assistir essa cena. — Balanço a cabeça segurando a risada diante das palavras de Salvatore, meu pai de sangue.

— Só um momento, como vamos identificar os pais?

— Como assim? — pergunto confusa.

— Somos seus pais, quando você chamar um de nós e o outro que você não chamou responder? Temos de fazer algo para melhorar isso.

— Tipo pai um e pai dois? — indaga Álvaro.

— Eu vou ser o pai um.

— Por que você vai ser o pai um?

— Eu acho por que fui eu que a fiz com a Valentina, não é? — Cubro o meu rosto diante desta vergonha.

— Isso não tem nada a ver, seu velho idiota; se fosse assim eu seria o pai um, já que a criei, e isso vale bem mais.

— Mas eu não a criei para protegê-la, sabe da história seu...

— Já chega! Vocês são meus pais e é isso que importa, vão me levar ao altar juntos porque amo ambos do mesmo jeito, então nada de pai um e pai dois. — Eles balançam a cabeça concordando.

— Bom, acho que já está na hora de descermos. — Salvatore murmura.

Meus dois pais saem abrindo a porta de madeira alta, larga e escura para que eu passe.

Cada um segura em um braço meu e começamos a andar pelo extenso corredor da mais nova mansão dos meus pais, Valentina e Salvatore.

A cada passo, meu coração dá pulos no meu peito. Nunca pensei que teria esse momento; por muito tempo pensei que jamais acharia o meu príncipe encantado e não encontrei, muito pelo contrário, achei algo muito melhor.

Matteo se tornou o meu cavaleiro negro, aquele que não mede esforços para me proteger, aquele que mesmo com todos os seus medos, mágoas e feridas no coração, deixou-me entrar em uma zona onde há muito tempo só havia dor e sofrimento; assim como eu o transformei, ele também fez o mesmo comigo. Saber que o fruto do nosso amor cresce em meu ventre é algo extremamente maravilhoso; esse bebê

será feliz e rodeado de muito amor e proteção e, graças a Deus, fico feliz que todo mal que nos rodeava não existe mais.

NÊMESIS

Observo atentamente a entrada da noiva no tapete vermelho a caminho do maldito Del Frari, que parece um maricas no altar; de longe posso vê-lo enxugar suas lágrimas.

Idiota!

Um golpe de mestre casar com a filha do antigo chefe dos chefes e assumir de vez o cargo, muito esperto. Eleonora é uma mulher linda, isso ajuda muito, esse merda terá tudo que eu sempre quis e o pouco que consegui ele destruiu.

Logo logo verei esse sorriso bobo sumir de seu rosto, Del Frari, e se transformar em lágrimas de sangue, seu maldito!

CAPÍTULO UM

AURORA - ELEONORA



Espreguiço-me passando a mão pela cama e logo dou falta de alguém, esfrego meus olhos até me acostumar com a claridade que adentrava as grandes cortinas brancas, do mesmo tamanho da janela.

Levanto da cama completamente nua e começo a andar pelo ambiente em busca do meu mafioso. Mordo os lábios ao vê-lo na sacada, virado de costas para mim, usando calça escura e camisa social branca com as mangas enroladas até os cotovelos.

Algo sexy de se ver, ainda mais com a Torre Eiffel logo a nossa frente; sim, nossa lua de mel é em Paris.

Caminho lentamente em sua direção e quando estou perto o suficiente, envolvo meus braços na sua barriga e encosto minha cabeça em suas costas. Ele estava tenso e, ao sentir meu abraço, relaxou, o que me faz ficar aflita, pois sei que algo o está preocupando também.

— Está tudo bem? — Ele solta uma respiração pesada, o que confirma minhas suspeitas.

— Está sim, querida. — Se vira e logo me abraça e agora minha cabeça está em seu peito.

— Você sabe que não acredito nesse seu “está”.

— Eu sei — murmura.

— Então por que mentir? — Matteo fica quieto, levanto meu rosto e olho bem nos seus olhos azuis.

Sim, ele está muito preocupado com algo.

— Amor? — Ele sai do abraço e se afasta de mim, indo em direção à mesa do café da manhã, que a propósito está bem cheia.

— Precisa comer, está grávida e...

— Matteo, o que está acontecendo?

— Não quero estragar nossa lua de mel, estamos aqui só há dois dias. — Me aproximo puxando uma cadeira para ficar bem na sua frente.

— Vai estragar se você não me disser o que está acontecendo. — Del Frari parece ponderar por alguns segundos até abrir a boca.

— Salvatore me ligou hoje mais cedo.

— Aconteceu algo com a minha mãe ou com ele ou com...

— Calma, ainda não.

— Ainda?

— Carmem e Valentina foram até a casa que compramos em Dallas para morarmos juntos, cuidar dos últimos detalhes da decoração.

— E... — Incentivo.

— Uma caixa foi entregue a um dos seguranças que tomam conta da casa.

— Uma caixa?

— Sim, dentro dela havia uma boneca de pano toda furada e um bilhete.

— O que o bilhete dizia?

— Aurora, amor... Deixa isso para lá, toma seu café, por favor.

— A essa altura do campeonato eu já não sinto mais fome. Agora me diga, o que estava escrito no bilhete? — Ele leva uma das mãos à testa e esfrega, soltando novamente aquela respiração pesada.

— Que eu iria chorar lágrimas de sangue e que todos em minha volta sofrerão com a fúria de Nêmesis.

Nêmesis?

— Quem é esse? Algum inimigo da máfia?

— Sinceramente eu não sei, nem eu ou qualquer membro da máfia sabe de quem se trata.

— Às vezes é alguém querendo colocar medo. — Levanto, afasto seus braços e sento no seu colo.

— E conseguiu, nunca recebi algo assim. Álvaro e Salvatore estão bem preocupados e já estão tentando descobrir quem é esse Nêmesis.

— Acha que devemos voltar a Dallas?

— Não, é nossa lua de mel, quero que aproveitemos esse momento — sussurra acariciando meu rosto.

— Vejo em seu rosto a preocupação, meu amor, e eu também estou, não acho que vamos ter cabeça para lua de mel assim.

— Vamos esquecer isso por agora e só nos preocupar quando estivermos em Dallas, ok?

— Matteo... Eu temo por...

— Eu sei, a segurança foi reforçada e seu pai achou bom o fato de estarmos longe do país; você está grávida e eu jamais me perdoaria se algo acontecesse a você, a nosso filho ou a alguém da nossa família. — Me dá um beijo na testa.

— Por que diz isso?

— É evidente que a intenção dessa pessoa é me atingir; eu sou o alvo e também é nítido que ele sabe muito bem sobre mim e como me atingir, ele poderia tentar me matar, mas não disse isso no bilhete e sim que todos a minha volta vão sofrer. Me matar seria menos satisfatório a ele, o que me faz constatar que Nêmesis é bem sádico. — Balanço a cabeça concordando.

— Acha que devemos ficar mais tempo em Paris?

— Não, se fugirmos é pior, só temos de ter um cuidado redobrado a partir de hoje. — Matteo beija meus lábios e eu o intensifico. — Eu te amo muito, Aurora — sussurra entre beijos.

— Eu também te amo, Matteo. — Novamente ele me beija, mas dessa vez com vontade, minhas mãos vão até sua nuca e se enroscam em seu cabelo, suas mãos passeiam pelo meu corpo nu, arfo ao sentir seus dedos apertarem meus mamilos, sinto meu íntimo molhar com tal ação.

Logo seus lábios descem dando leves mordidas e lambidas no meu pescoço, sinto ele se levantar da cadeira comigo em seus braços, sem que as carícias em meu pescoço parem. Com cuidado ele me deita na cama, afasta minhas pernas e fica entre elas com o corpo em cima de mim, mas colocando seu peso em seus braços. Novamente ele inicia seus beijos em meu pescoço e desce com lentidão.

Ele junta meus seios, os apertando, e dá mordidas nos dois mamilos de uma vez, logo ele solta e com delicadeza chupa cada um deles; ultimamente tenho andado com meu corpo muito sensível, então qualquer toque faz minha vagina molhar-se toda.

Matteo volta até meu ouvido e logo após ele dar leves mordidas na minha orelha, sussurra:

— Sabe qual é o meu lugar favorito em seu corpo? —
Sacudo a cabeça completamente extasiada.

Suas mãos descem bem devagar até entrar em contato com a minha vagina extremamente sensível, seu dedo indicador toca meu clitóris bem devagar, com movimentos circulares. Gemidos baixos reverberam de minha garganta, um sorriso malicioso se abre em meio a sua barba curta e bem feita. Arfo ao sentir dois dedos sendo introduzidos em mim. Há um detalhe bem interessante sobre meu marido: tudo nele é grande, incluindo os dedos, que ainda por cima são grossos.

Seus dedos brincam com a minha boceta enquanto sua boca faz o mesmo com meus seios, dando mordidas mais intensas e muito prazerosas.

Puta merda, esse homem é maravilhoso e todo meu!

Meus gemidos ficam mais altos até que bufo, frustrada; quando estou quase lá ele para tudo, se levanta e fica me olhando do pé da cama.

— Amor, não deve deixar uma mulher grávida com desejo... — Ele sorri com a minha reclamação.

— Só vou tornar as coisas mais interessantes. — E com isso ele começa a tirar suas roupas em um processo bem lento, primeiro a camisa, deixando exposto seu peitoral definido e a barriga com alguns gominhos, tudo coberto por tatuagens grandes, o que o deixa terrivelmente sexy.

Com lentidão, ele começa a tirar a calça e logo posso ver seu membro duro feito pedra por baixo do tecido da cueca boxer escura.

— Não faça isso, querida. — Ele tira minha atenção de sua cueca para seu rosto.

— Não faça o quê? — pergunto confusa e muito excitada.

— Morder os lábios dessa forma, assim você me mata. — Abro um sorriso malicioso e novamente mordo meus lábios de propósito, porque antes nem tinha ideia que estava fazendo isso.

Del Frari balança a cabeça com um sorriso enorme no rosto e, agora rápido, tira sua cueca e seu membro grande e grosso salta, fazendo minha vagina pulsar com a cena diante de meus olhos. Antes que eu diga qualquer coisa ele volta a deitar em cima de mim sem colocar peso e fica por alguns segundos me encarando.

— Que foi? — pergunto.

— Como eu amo você, minha vida. Você não faz ideia do tamanho do meu amor por você, do quanto te admiro e de

que jamais conseguiria viver em um mundo em que você não existisse; você é tão linda. — Oh merda, com olhos marejados levanto um pouco a cabeça e dou um beijo em seus lábios.

— Eu também te amo muito, meu mafioso, e também não suportaria viver em um mundo onde você não existisse. — Ele sorri e agora me beija enquanto se encaixa perfeitamente e logo sinto seu membro me invadir com calma e delicadeza, fazendo-me gemer em sua boca.

Quando seu membro está completamente dentro de mim, ele começa seus movimentos lentos e agora mantém seus olhos nos meus sem desviá-los. Enrosco minhas pernas em seus quadris, o unindo mais a mim, minhas unhas vão de encontro a suas costas e no momento em que o arranho, ele rugiu feito um leão. Seus movimentos aumentam, assim como meus gemidos.

— Amor... Matteo...

— Inferno... Parece melhor a cada sexo... Estou... Muito... Viciado.

Minha vagina está tão molhada e posso senti-la pressionar o pau de Matteo, que começa a ir muito mais rápido e logo sinto que estou quase gozando.

— Del Frari...

— Adoro quando me chama assim, ainda mais gemendo... Porra!

— Eu vou...

— Eu também, goze, minha diabinha.

A liberação do enorme prazer é mútua, sinto seu alívio todo dentro de mim enquanto gozo feito uma louca. Olho para

ele com dificuldade para respirar e Matteo me brinda novamente com aquele sorriso.

Não vou deixar ninguém te fazer mal de novo, meu mafioso, nem mesmo esse Nêmesis, afinal, sou filha de um ex-chefe da máfia e esposa do atual chefe dos chefes da máfia italiana.

Vou proteger quem eu amo com unhas e dentes.

CAPÍTULO DOIS

AURORA - ELEONORA



CINCO DIAS DEPOIS

Olho para fora da janela do jato particular do meu marido, em breve chegaremos a Dallas e eu estou bem ansiosa para ver a nossa casa nova. Durante esses dias não tocamos mais no assunto Nêmesis, será mesmo que Matteo não sabe de quem se trata? E se, de repente, ele não quis dizer nada para não me preocupar mais? Se realmente ele estiver me omitindo algo, eu vou descobrir.

— Tudo bem, querida? — Saio dos meus devaneios com a voz e o toque de Matteo na minha mão.

— Só estou ansiosa, quero saber como ficou a nossa casa. — Abro um sorriso largo, ele parece me avaliar com suas grandes íris azuis.

— Valentina e Carmem devem ter feito um bom trabalho. — Balanço a cabeça concordando. — O jato tem duas suítes, pode ir descansar se quiser.

— Não, obrigada — digo voltando a olhar para fora da janela do avião.

— Eu prometo que vou descobrir quem é esse Nêmesis.
— Ele chama minha atenção.

— Por que está dizendo isso?

— Porque te conheço o suficiente para saber que ficou preocupada. — Solto uma respiração pesada.

— Amor, tem certeza que não sabe de quem se trata?

— Claro que não, querida, acha que esconderia isso de você?

— Com a desculpa de que estaria me protegendo, sim, esconderia. — Ele me puxa para a sua poltrona, ao meu lado, e me coloca em seu colo, vou de bom grado e ele leva uma mão na minha cintura e a outra no meu rosto.

— Somos marido e mulher, e em breve, pais, um casamento com mentiras seria horrível. Eu já quase te perdi por causa disso, acha que seria idiota em fazer de novo?

— Sim. — Del Frari sorri e me beija.

— Sua pouca fé em mim é admirável.

— Só conheço muito bem o homem com quem me casei e vou construir uma família. — Dou de ombros.

— Sabe, estava pensando em te levar em uma das minhas boates em Dallas. — Olho para ele surpresa.

— Boates?

— Sou um empresário, essas são boates em que sou sócio ou comprei de pessoas falidas. — Isso me faz lembrar do jantar na casa de Dalton onde Matteo era o anfitrião.

— Eu só fui a uma, apenas uma vez, e foi com o... — Não termino de falar.

— Não vou ficar com raiva, sei que teve uma vida antes de mim, uma droga de vida, mas teve, e sei que antes de Gustavo se tornar um monstro era bom com você. No entanto, agora, o que importa é que ele está pagando por tudo que fez a você e a outras mulheres também.

— Isso me deixa bem feliz.

— Mas, enfim, o que acha? Tenho de ir mesmo para ver como andam as coisas por lá e aproveitamos e nos divertimos. — Faço uma careta.

— Nunca imaginei alguém como você em uma boate, sempre reservado e ninguém sabia nada sobre você.

— Uma fachada, amor, mas agora com você quero ser eu mesmo. Jamais vou cansar de te agradecer por me tirar da escuridão que era a minha vida. — Agora eu lhe beijo.

— Acho que vai ser divertido.

Os enormes portões de grade escura se abrem sozinhos e logo fico babando no jardim em volta da casa. Tem um caminho de pedras até a porta da mansão de cor branca e preta, posso ver de longe uma enorme parede de vidro no segundo andar, um chafariz com um anjo enorme no meio e uma espécie de corredor feito com árvores; logo lembro da fazenda de Matteo.

— Logo te mostro. — Ele sussurra no meu ouvido.

O novo motorista que Matteo contratou parou em frente à casa e uma emoção e ansiedade me toma.

Essa é a minha casa!

Matteo sai do carro antes que o motorista abra a porta para ele e faz questão de ele mesmo abrir para mim, segura a minha mão e quando saio do carro ele diz:

— Bem-vinda a sua casa, senhora Del Frari.

Oh meu Deus! Eu sou a senhora Del Frari! Quem, em sua consciência, imaginaria algo desse tipo?

— Eleonora! — Valentina exclama da enorme porta de madeira escura. Ela vem até mim e me puxa para um abraço, logo em seguida faz o mesmo com Matteo.

— Oi, mamãe, você e Carmem fizeram um excelente trabalho cuidando de toda a decoração da casa, inclusive do lado de fora. — Ela abre um sorriso orgulhosa.

— A tia de Matteo ajudou com os arredores da casa, ela disse que você adorou a fazenda e queria fazer algo parecido, Matteo concordou em lhe fazer essa surpresa. — Olho para meu marido, que fez uma carinha de culpado.

— Obrigada, meu amor, eu adorei. — Ele me puxa pela cintura e me beija.

— Tudo por você.

— Venha, querida, você precisa ver como a casa ficou por dentro, espero que goste. — Me puxa com entusiasmo para adentrar a mansão, Matteo apenas sorri.

Me surpreendo demais com o lado de dentro, ela tem uma aparência rústica e com alguns toques modernos, um lustre enorme dá um charme ao *hall*, uma escada enorme, sem corrimão, dá um ar de luxo à casa. Piso liso de granito claro e no teto gesso rebaixado com alguns desenhos. Andamos até uma entrada do lado esquerdo da escada e me surpreendo com a sala de estar, um sofá enorme em que deve caber

umas seis pessoas ou mais, algumas poltronas e uma televisão de LED enorme embutida na parede escura, já as outras são brancas; uma enorme janela de vidro do lado direito dando visão à parte de trás da mansão e arregalo os olhos ao ver diversas flores e arbustos bem aparados atrás e bem ao fundo posso ver uma tenda; um sorriso se abre em meus lábios ao vê-la.

Ah senhor Del Frari!

— A casa está belíssima. — Matteo elogia.

— Mãe, onde está o restante do pessoal? — Ela dá uma breve olhada para Matteo.

— Salvatore e Álvaro estão na Itália, Edgar ajudando Marco e Damien na empresa e Lídia está vindo para cá. Já Carmem foi para casa buscar Ana e seu irmão.

— Por que Álvaro e Salvatore foram para a Itália? — Novamente ela olha para Matteo e eu logo me adianto. — Para de olhar para ele como se estivesse pedindo permissão para falar, não quero ser mantida no escuro.

— Estão investigando e procurando saber quem é esse tal de Nêmesis; deduziram que pode ser alguém do passado de Matteo, então começaram pela Itália.

— Mas ele mandou algo para nossa nova casa; e se ele estiver aqui em Dallas?

— Damien, Marco e Edgar estão cuidando disso também — responde meu marido.

— Espero que encontrem esse cara logo — murmuro.

— E vão sim, minha filha, pode ficar tranquila. Temos uma máfia inteira ao nosso dispor e de uma certa forma, isso é bem útil.

— Você parece falar com certo orgulho disso, mãe.

— A máfia não é de tão todo ruim, isso depende de quem a comanda. O fato de sermos de uma família assim nos dá privilégios, um deles é ter contatos importantes e que podem ser muito úteis nessa investigação.

— Se não fossemos da máfia, isso nem estaria acontecendo.

— Há vários “e se” nessa questão, meu amor, mas a mais importante é que se não fosse ela, Matteo e você não estariam casados; ele estaria com outra mulher e você talvez com outra pessoa. Parece sádico e doente, pois nesse meio morreram pessoas inocentes, mas há coisas que acontecem com algum propósito, basta nós descobrirmos qual. Eu passei anos presa em uma casa sem saber se um dia sairia de lá viva, mas a única coisa que me mantinha de pé era saber que um dia poderia te encontrar. — Valentina diz tudo com lágrimas nos olhos e eu me aproximo para segurar suas mãos.

— Você foi uma verdadeira guerreira e o mais lindo é que o amor que você sentia pelo meu pai nunca acabou, muito pelo contrário, só aumentou, mesmo pensando que ele havia morrido; tenho um orgulho muito grande de ser sua filha. — Agora eu estou chorando, droga de hormônios.

— Vocês duas são mulheres incríveis e eu sou um homem de sorte por ser casado com Aurora e por ter sido criado por você, Valentina, que por anos, na verdade até hoje, a considero como minha mãe. — Valentina estende a mão para Matteo, que abre um sorriso lindo ao se aproximar de nós duas segurando a mão dela.

— Eu sou a mãe, a sogra e a avó mais orgulhosa deste mundo, me sinto no dever de zelar pela felicidade de vocês dois.

— Oh, interrompemos algo? — Olho para a entrada da sala e vejo Lídia, Carmem, Ana e Rubens.

Uma louca e baixinha pessoa com cabeleira ruiva corre na minha direção e eu me abaixo para abraçá-la.

— Aurora, eu senti muito a sua falta — diz envolvendo seus braços em meu pescoço.

— Eu também, minha irmãzinha.

— Oi, Aurora. — Olho para cima e Rubens me olha com um sorriso tímido, isso me enche de alegria; depois de tudo que aconteceu, tivemos uma conversa bem séria que foi regada de choro e muitos pedidos de perdão.

Me levanto para abraçá-lo, que retribui de bom grado. Logo depois vem Carmem com um sorriso enorme no rosto.

— Filha, senti tanto a sua falta — murmura me abraçando.

— Eu também, mãe.

— Como foi a lua de mel? — pergunta Lídia se aproximando.

— Foi perfeita, adorei conhecer Paris. — Ela me abraça também.

— Ei, ninguém sentiu a minha falta não? — Matteo murmura e Ana corre para abraçá-lo. Durante esse tempo, os dois se aproximaram muito e acho bonito ver como Matteo a trata, como uma irmã mais nova; ele a mima demais.

— Quando vai me levar para Paris também? — Ana pergunta fazendo todos rirem.

— Quando estiver de férias, furacão ruivo. — Ele só a chama assim agora e acho engraçado.

— E quando viaja para a Itália, Rubens? — pergunto.

— Hoje ainda, só passei aqui para ver vocês, meu voo sai em breve. — Salvatore conseguiu um emprego na empresa da família De Angelis e meu irmão aceitou logo de cara. Eu sei que o fato de estar indo para outro país não é só pelo bom emprego, mas para ficar longe de Christina e tentar esquecê-la, já que ela está prestes a se casar com outro; isso estava o deixando deprimido e me dói vê-lo assim, mas talvez essa viagem realmente seja boa para ele.

Matteo mudou Edgar de cargo, agora é ele quem comanda dezenas de seguranças na nossa nova casa e isso é perfeito, não há pessoa melhor para isso.

— Vou pedir ao motorista que leve você ao aeroporto, Rubens. — Ele concorda e meu marido e meu irmão saem da sala.

Olho em volta e vejo todos conversando com animação e entusiasmo, isso me enche de alegria e novamente repito, não posso deixar que façam mal a ninguém, ou eu não me chamo Aurora Johnson, melhor dizendo, Eleonora De Angelis.

CAPÍTULO TRÊS

AURORA - ELEONORA



Dou a última olhada no espelho sentindo-me *maravilinda*, como Lídia sempre fala. Hoje à noite vou com Matteo a uma de suas boates, e como ele disse no jatinho, queria que nos divertíssemos. Estou muito animada e ansiosa, faz tempo que não vou em uma e chegar ao lado de Matteo Del Frari e ainda por cima sendo esposa dele é algo em que, às vezes, nem eu mesma acredito.

Sim, eu sei que também tenho um sobrenome bem conhecido e uma família influente e tudo, mas ainda estou processando todas as coisas que aconteceram nesses últimos meses.

— Acho que vou ter de levar uma arma. — A voz de Matteo ecoa por todo o nosso quarto; estávamos sozinhos na nossa casa, todos já haviam sido embora.

— Por que está dizendo isso? — Ele se aproxima bem devagar e aproveito para admirá-lo.

Ele está com uma camisa branca de manga comprida enrolada até os cotovelos, deixando suas tatuagens à mostra,

uma calça jeans escura, cabelo penteado para trás e a barba grande, mas bem feita.

— Você está muito linda, estou pensando seriamente se saímos ou se tiro esse vestido e te fodo agora mesmo. — Sua mão vai até minha cintura, me puxando para si e colando meu corpo ao seu.

Minha calcinha está bem molhada.

— Já disse que você é um marido de boca muito suja? — Ele abre um sorriso malicioso.

— Já disse que você é uma esposa muito gostosa? — Sinto sua mão ir até o decote V nas minhas costas e tocar a minha pela exposta, me causando arrepios, enquanto a outra se mantém firme na minha cintura. — Nós podemos sair e, quando voltarmos, esse vestido vai ser só um pedaço de pano rasgado no chão do nosso quarto junto com a sua calcinha.

— Esse vestido custou uma nota.

— Compro quantos você quiser depois.

— Para você rasgar? — Ele sorri.

— Sim, sou Matteo Del Frari, mafioso e CEO extremamente poderoso e temido.

— Mal sabem eles que por trás do mafioso e CEO poderoso e temido, há a esposa dele, que com um simples estalar de dedos o tem em suas mãos — sussurro em seu ouvido.

— Eu sou completamente seu.

Matteo abre a porta do carro para mim, logo em seguida fecha a porta e vai ao outro lado para entrar. Ele dá partida no carro e vejo bem lá na frente os portões serem abertos.

— Você realmente está muito linda, azul combina com você. — Ele murmura sem tirar os olhos da estrada.

— Obrigada, meu amor, mas acho que agora devo sempre andar assim, afinal, estou ao lado de Matteo Del Frari e ainda por cima indo em uma das boates dele.

— Nossa! Tudo que é meu é seu, agora não se esqueça que você é maravilhosa. — Abro um sorriso bobo.

— Lídia vai estar lá também? — pergunto olhando para o retrovisor.

— Não. Por quê? Quer que ela vá?

— Não, é que estou vendo o carro do Edgar nos escoltar desde que saímos de casa. Achei que...

— Carro? Que carro?

— O que está nos seguindo. — Matteo olha rapidamente para o retrovisor. — Merda! — pragueja.

— O que houve?

— Por que não me disse que estávamos sendo seguidos? — Arregalo os meus olhos.

— Estamos sendo seguidos? Como eu ia imaginar isso? O carro é igual ao de Edgar, achei que fosse ele. — Ele solta uma respiração pesada.

— Ok. Não vamos ficar nervosos, vou continuar nos conduzindo até a boate.

— Matteo, acha que é uma boa ideia?

— Sim, lá tem vários seguranças; mande uma mensagem para Edgar, meu celular está no meu bolso, avise o que está acontecendo e só peça para nos aguardar na parte de trás da boate. — Balanço a cabeça concordando. Coloco a mão em seu bolso e puxo o celular, rapidamente digito uma mensagem para Edgar e ele responde com um “Ok”.

Matteo começa a acelerar o carro, olho no retrovisor e vejo que o outro carro aproveita para fazer o mesmo.

— Matteo, não corra muito. — Coloco a mão na minha barriga.

— Fique calma, meu amor, tudo vai dar certo.— Ele olha brevemente para mim e só nesse pouco tempo que vi seu rosto percebi que nada estava bem, ele está bastante nervoso, não para de apertar o volante com força, sua mandíbula está travada e seus ombros tensionados.

Não, realmente nada estava indo bem.

Continuamos a seguir nosso caminho até a boate e em poucos minutos, e na rapidez que Matteo dirigiu, chegamos. Ele estaciona o carro na parte de trás da boate. Ao sairmos, vimos Edgar e outros seguranças, Matteo pega na minha mão e com rapidez andamos para dentro. Logo Edgar e alguns seguranças nos seguem, enquanto alguns ficam lá fora nos dando cobertura.

Ao chegarmos a um extenso corredor totalmente branco, me surpreendo quando uma porta de ferro se abre ao meu marido falar algumas palavras em italiano. Edgar entra junto conosco e os outros seguranças ficam. Matteo coloca sua mão em um painel próximo à porta de ferro no lado de dentro, quando a porta se fecha e o pequeno quadrado de aproximadamente quatro metros começa a se mover para

baixo, constato que é um elevador e que somente Matteo tem acesso.

Algun tempo depois, o pequeno quadrado para, a porta se abre e me surpreendo com o tamanho do escritório. Ele é bem maior do que o que Matteo tem na empresa *Del Frari*.

Ele pega a minha mão e caminhamos para dentro da sala, com Edgar bem atrás.

— Amor, fique à vontade. — Ele aponta para um sofá e como percebo que ele está extremamente nervoso, decido por agora não o questionar.

Del Frari vai até sua cadeira e se senta, Edgar se posiciona ereto e bem sério, sem tirar os olhos de Matteo.

— Mandei homens seguirem o carro, a qualquer momento teremos notícias. O mesmo deu meia-volta quando viu os seguranças. — Edgar como sempre, é bem profissional.

— Usem o que for para parar aquele carro, e traga vivo quem estiver lá dentro. — Matteo diz friamente. Sua postura está bem diferente, é igual à do Matteo que eu conheci antes, ou até pior.

— Vamos fazer o possível.

— A sala está pronta? — pergunta me olhando.

— Sim. — Edgar responde e logo em seguida sai do escritório, Matteo se levanta e vem até mim, estende sua mão e eu aceito. Andamos em direção a uma estante, ele abre um dos livros e um painel igual ao do elevador aparece, Matteo coloca a mão e logo depois fica me encarando.

— Coloque sua mão — afirma, sério; levo a minha mão ao painel, que a escaneia e logo a estante de livros se abre e fico chocada com o que vejo.

— Matteo... Isso é...

— Você é da Máfia também, é esposa de um chefe, assim, como tradição e por regra, toda mulher da Máfia deve ser treinada para se proteger. Com o que houve hoje, não posso mais adiar isso. — Ando para dentro da sala e fico abismada com as estantes em volta da sala, enorme, de cor acinzentada.

As estantes são de vidro e estão acopladas nas paredes, cada uma tem um arsenal de diferentes armas, facas, espadas, granadas, entre outras coisas que não faço ideia do que seja.

Ele digita um código em outro painel perto de uma das estantes, o meio do chão da sala se abre e uma espécie de tatame aparece.

— Não vamos pegar muito pesado porque você está grávida, mas deve ao menos saber se defender, nem que seja com algum tipo de arma. — Continuo abismada com tudo que vejo e escuto. Viro-me para olhar Matteo e ele está com uma expressão indecifrável.

— Iria me trazer para cá para isso?

— Não, realmente não estava nos meus planos te mostrar isso hoje, somente quando o bebê nascesse, mas devido às circunstâncias, precisamos nos prevenir. Tem uma sala dessas na nossa casa, fica por dentro do *closet*, atrás de um armário com as minhas roupas. Tem um painel igual a esse com números, a senha é a data em que nos conhecemos e também é ativado por voz, somente eu e você temos acesso.

— Matteo, isso tudo é loucura! Eu sou tapada demais, posso atirar em mim mesma com uma dessas armas e tem

algumas coisas que não faço a mínima ideia do que seja. — Ele ri.

— Eu vou te ensinar tudo que sei, e você não é tapada, não repita isso. Só não vamos pegar muito pesado devido à gravidez. — Se aproxima.

— Realmente é algo tão ruim assim? — Del Frari solta uma respiração pesada e logo depois leva suas mãos até meu rosto.

— Isso iria acontecer, mas não assim, não nessas condições. Realmente eu queria que fosse diferente, mas é o único jeito da minha cabeça ficar mais tranquila em relação a você, meu amor; precisa fazer isso por nós e por nosso filho. — Automaticamente levo minhas mãos à barriga.

Fecho os olhos e respiro fundo, depois fixo meu olhar em suas íris azuis e digo:

— Que o treinamento da legítima herdeira da Máfia se inicie hoje.

CAPÍTULO QUATRO

AURORA - ELEONORA



Novamente erro o alvo pintado de vermelho e branco em um molde circular. Matteo me entrega outra arma.

— É uma pistola também, agora mire o máximo que puder. Todos os dez tiros que deu foram para qualquer lado, menos no alvo — murmura olhando em volta o estrago que a arma fez: uma estante de vidro foi quebrada e a parede de aço, atrás do alvo, está marcada por tiros.

— Não é fácil, nunca peguei em uma arma. — Ele me puxa para um abraço e beija minha testa.

— Fique calma, podemos tentar outro dia. Você está nervosa, isso tudo é novo e eu sei que está preocupada com essa possível ameaça.

— Eu confesso, estou com medo. — Matteo solta uma respiração pesada.

— Meu maior medo é que ele faça algo com você ou com o nosso filho. — Leva uma das mãos até a minha barriga e a acaricia.

— Vou tentar dar o meu máximo. — Ele sorri.

— Eu sei que vai, meu amor, e vou te ensinar de tudo um pouco.

— Vamos de novo? — Meu marido sorri e me entrega outra arma.

Tenho de fazer isso, tenho de proteger as pessoas que amo; acima de tudo, preciso ser forte e ser a verdadeira senhora Del Frari, filha de Salvatore De Angelis e neta de Richard De Angelis. Os grandes nomes da máfia italiana.

NÊMESIS

Arremesso a arma contra a parede e jogo tudo de cima da mesa do meu escritório no chão.

— Fica calmo, Nêmesis. — Meu olhar a faz se encolher no canto.

— Ficar calmo? Eu estou rodeado de incompetentes! Aqueles malditos seguranças nos impediram de chegar até eles! — grito.

— O que ia fazer se conseguisse alcançá-los? O plano...

— Eu sei da porra do plano, mas queria me divertir, ver o pavor no rosto deles, ou então só os ferir um pouco. — Encosto minha cabeça na parede, logo em seguida, sinto ela me abraçar por trás.

— Nós estamos dois passos à frente; por mais que ele aumente a segurança ou até mesmo não desgrude dela, não vai impedir de executarmos o nosso plano. Matteo vai pagar

pelo que nos fez. — Me viro para encarar seus olhos azuis, intensos e extremamente assassinos, assim como ela.

— Já conseguiu dar um jeito naquele assunto?

— Ele não vai nem saber, Matteo não vai mais lá há anos, nunca vai desconfiar.

— Ótimo, tudo de acordo com o plano.

— Qual é o nosso próximo passo? — pergunta com um sorriso no rosto.

— Vamos continuar com o monitoramento e esperar pelo momento certo.

— Eu estou com algumas ideias e queria pôr em prática — murmura pensativa.

— Que ideias?

— Nada que vá comprometer nossos planos, mas que talvez possa facilitá-los. — A olho com curiosidade.

— Sou todo ouvidos, minha Arlequina... — Ela sorri com o apelido e diz:

— O grande Matteo Del Frari vai chorar lágrimas de sangue.

MATTEO DEL FRARI

Caminho em direção a minha sala e logo vejo Lídia, que se levanta para me cumprimentar.

— Senhor Del Frari, que bom vê-lo. — Abro um sorriso.

— Lília, nos vimos ontem e não precisamos dessas formalidades, sou amigo do seu noivo e marido da sua melhor amiga. — Ela ri.

— Não quero nenhum idiota dizendo que, por ser amiga da sua mulher, tenho mordomias, afinal, ainda sou sua secretária.

— Sim, você tem razão, então com licença. — Lília sorri e volta a se sentar.

Entro em meu escritório e a primeira coisa que faço ao tomar o meu lugar em minha mesa é colocar dois retratos. Um do meu casamento, uma foto minha e de Eleonora, e outra foto onde todos estavam juntos, a família adotiva e a verdadeira de Eleonora, Lília, Edgar, Marco, Damien e até Alex e Adam com suas esposas, Isabel e Angel. Esse foi um dos melhores momentos da minha vida.

Por um breve momento, recordo da minha irmã, Merlinda. Faz muito tempo que não a vejo. Sinceramente, não sei, ela matou os nossos pais em um surto, mas ainda assim tenho um certo receio pelo que ela fez. Por mais que ela tenha problemas mentais, não consigo aceitar isso; a última vez que a vi já faz anos e não faço questão de ir vê-la, eu era uma criança e não consigo olhar na cara dela e não lembrar daquela cena. Sei que posso estar cometendo um erro enorme em não ir procurá-la, mas Merlinda fez algo terrível. Lembro que quando voltou a si teve uma crise de choro por estar em um hospital psiquiátrico. Os médicos acharam melhor não revelar quem matou os nossos pais e como foi, seria demais para ela e, por mais magoado que eu esteja, não quero que ela se machuque ou acabe fazendo algo consigo mesma. Minha irmã só sabe que meus pais estão mortos e eu tive de consolá-la, com toda a minha dor e

responsabilidade. Lembro muito bem como ela reagiu ao me ver depois de três anos sem vê-la; eu já havia me formado, estava morando em Dallas e fazia pouco tempo que tinha perdido Amélia e nosso filho. Minha vida estava um caos e eu ainda tive de me manter forte diante da minha irmã.

— Maninho... É você? — murmurou, surpresa ao me ver entrar em seu quarto. Ela estava com uma camisa de força, pois no dia anterior tinha tentado enforcar outra interna em mais um de seus surtos.

— Oi, Merlinda, como você está se sentindo? — Ela abriu um sorriso fraco.

— Como quer que eu me sinta? Eu não queria ser assim, queria ser normal, sair daqui... — Seguro meu choro para não desmoronar em sua frente.

— Você vai ficar bem, maninha. — Coloco uma mecha do seu cabelo ruivo para trás da sua orelha, ela me encara com seus olhos azuis extremamente tristes.

— Faz tempo que não vem me ver... Está com barba, parece o papai.

— Eu não moro mais aqui na Itália, abri uma empresa em outro país. — Merlinda arregala os olhos.

— Uma empresa? Nossa, eu fico tão feliz por você, maninho. — Abre um sorriso sincero.

— Eu prometo que, assim que você ficar boa, vou tirar você daqui.

— Eu deveria cuidar de você, sou a mais velha.

— Os papéis se inverteram.

— Matteo, cadê nossos pais? Eles me esqueceram? Toda vez que te pergunto, você se levanta, vai embora e fica muito tempo sem vir ou me ligar. — Solto uma respiração pesada.

Não dá mais para esconder.

— Merlinda... Você vai ter de ser muito forte. — Fecho os olhos para não chorar.

— Como assim? O que aconteceu com os nossos pais?

— Eles... Morreram, há muitos anos, quando eu ainda tinha cinco anos. Fui adotado pelo melhor amigo do papai, Salvatore, e sua esposa Valentina. Foi assim que você veio parar nesta clínica, depois da morte deles. — Ela arregala os olhos e, depois de alguns segundos, um choro fora do normal reverbera dela; a puxo para um abraço e é um dos raros momentos que me deixo levar pelas lágrimas.

— Co... Como... Eles...

— Xiii... Só chora, isso vai te fazer bem, maninha. — Merlinda não diz mais nada, somente chora, e eu também.

Saio dos meus devaneios com a entrada de Lídia. Me apresso em secar algumas lágrimas teimosas que acabei derramando ao lembrar disso.

— Desculpe, eu estava batendo, mas o senhor...

— Não, tudo bem.

— Os senhores Lavisck e Cooper estão aqui. — Me ajeito na minha cadeira.

— Pode os deixar entrar. — Ela dá um breve aceno e sai, logo em seguida, Adam e Alex entram na minha sala e me levanto para cumprimentá-los.

— Ei, cara, como foi sua lua de mel? Adam e eu estamos muito felizes por você — murmura Alex.

— Eu estou muito feliz, em breve vou ser pai; acho que erreí muito em chamá-los de maricas. Tinha de ter ouvido vocês e suas esposas, afinal, as vozes sábias são dos mais velhos.

— Não somos tão velhos assim, estamos perto da casa dos cinquenta anos ainda. E nossas esposas na dos quarenta. — Adam diz se fingindo de ofendido.

— Você logo estará na casa dos quarenta também — acusa Alex, mas abro um sorriso sarcástico e digo:

— Falta dois anos para isso.

— Certo, certo senhor trinta e oito... Vamos aos negócios.

— Vamos. E por falar nisso, soube que em breve vou ter de tratar de negócios com os seus filhos. — Posso ver o sorriso orgulhoso de ambos.

— Júlia está mais preparada do que nunca, falta pouco para assumir meus negócios — avisa Adam.

— Christian assumiu há pouco tempo e já mostra bastante competência — diz Alex.

— Eu vou estar aqui para orientá-los, caso precisem.

— Eu sei que vai, meu amigo, isso vai ser muito bom para eles.

— Mas, mudando de assunto, Salvatore não está no país; liguei para ele e disse que estava na Itália, resolvendo assuntos de vida ou morte. — Alex murmura.

— Algum problema na tal cúpula? — Adam questiona.

Alex e Adam são amigos de Salvatore e se tornaram meus também logo após a suposta morte do mesmo; de forma indireta, eles fazem parte disso, mas sem participarem das reuniões. Não querem se envolver muito e eu respeito a decisão deles.

— Alguém, que se autointitula Nêmesis, está me ameaçando. Não fazemos ideia de quem seja, por isso Álvaro e Salvatore foram para a Itália, acham que foi alguém de lá, já que concluimos ser alguém do meu passado.

— Qualquer coisa, pode contar conosco.

— Estamos velhos, mas ainda sabemos bem como agir em combate — confessa Adam.

O que me faz lembrar do que eles já passaram para estar com suas esposas. Acho que eles entendem bem pelo que eu estou passando no momento.

— Obrigado, espero que nada disso seja necessário, mas se for, vocês serão chamados. — Ambos riem.

— Oh beleza, estou louco para usar meu arsenal novamente. — Alex diz me fazendo rir.

Espero que isso nunca seja preciso; se for é porque errei em proteger a pessoa que mais amo nesta vida.

CAPÍTULO CINCO

AURORA - ELEONORA



Caminho pelo *shopping* olhando algumas vitrines de lojas para bebês e fico encantada com a variedade de coisas, uma mais linda que a outra. Matteo e eu optamos por comprar as coisas do nosso filho assim que soubermos o sexo, mas nada me impede de dar uma olhada.

Com a minha total falta de atenção, acabo esbarrando em alguém, o sanduíche e refrigerante que a pessoa segurava cai no chão e por sorte, não me atinge.

— Oh, meu Deus, me desculpe senhora, eu não...

— Tudo bem, eu também fico distraída quando passo por esse lado do *shopping*. — Se refere às lojas de roupas para bebês. Solto uma risada sem graça.

— Olha, para compensar, eu pago seu lanche. — Ela coloca uma mecha ruiva do seu cabelo curto atrás da orelha e sorri de forma simpática.

— Não é necessário.

— Eu faço questão, eu também iria comer mesmo, pode me fazer companhia.

— Não, eu não quero incomodar — diz sem graça e sua pele extremamente branca demonstra o quão sem graça ela está.

— Por favor, eu insisto. — Fica ponderando por alguns segundos, mas logo balança a cabeça concordando e, juntas, caminhamos para a praça de alimentação.

— Ah que cabeça a minha, nem me apresentei, me chamo Merlinda, e você? — indaga com seus expressivos olhos azuis.

— Eleonora.

— Você é a esposa de Matteo Del Frari? — pergunta, surpresa.

— Sim, sou. — Vejo ela ficar branca, logo me assusto quando a mesma ameaça cair no chão, mas um dos seguranças que estava comigo me ajuda a segurá-la. Alguns curiosos nos olham.

— Senhora, ela desmaiou. — Um dos seguranças murmura.

— Vamos levá-la a um hospital próximo. — Ele concordou e, sem cerimônia, a colocou em seus braços, a erguendo do chão.

Sob o olhar das pessoas, saímos do *shopping* extremamente preocupados com a situação. Essa mulher desmaiou depois da confirmação de que sou a esposa de Matteo, será que ela o conhece? Será alguém do passado dele? Ela não parece ser daqui, e o sotaque dela é diferente, pode ser italiana...

Na sala de espera aguardo o médico chegar; a mulher chegou aqui desmaiada e bem pálida, liguei para Matteo vir para cá o quanto antes, talvez ele conheça essa mulher. Durante o tempo em que aguardo pensei na reação dela quando afirmei que ele é meu marido, com certeza ela o conhece e não é algo de pouco tempo.

— Senhora Del Frari? — O médico entra na sala.

Ainda preciso me acostumar a ser chamada assim.

— Sim. — Me levanto da poltrona.

— A paciente teve uma crise nervosa, foi medicada e já está acordada, ficará só algumas horas em observação e logo será liberada.

— Posso vê-la?

— Claro. Corredor esquerdo, quarto 3A, segundo andar.
— Agradeço e caminho em direção ao elevador com os seguranças bem atrás de mim.

Com alguns minutos, encontro o quarto de Merlinda; ao entrar, a vejo sentada na cama, seu cabelo está preso em um coque mal feito, ela já não está mais pálida.

— Como você está? — pergunto.

— Estou bem melhor, me desculpe por esse transtorno.

— Não precisa se desculpar, eu fiquei preocupada, você desmaiou do nada.

— Nós duas sabemos que não foi algo do nada — murmura bem séria.

— Não sei, mas se quiser me contar... — Sou interrompida pela porta do quarto sendo aberta. Del Frari entra lindamente

com o seu terno e gravata azul-escuro, com certeza saiu às pressas do trabalho.

— Querida, eu vim assim que... — Matteo para de falar abruptamente quando sua imensidão azul cai em cima de Merlinda, que arregala os olhos.

Olhos esses que são muito familiares.

— Merlinda! — Ele exclama com os olhos extremamente arregalados.

— Olá, maninho.

MATTEO DEL FRARI

Meu coração parece que vai sair pela boca. Ainda não consegui definir o tipo de emoção que senti ao ver a minha irmã bem na minha frente e perto de Aurora. Vejo minha esposa olhar para nós com extrema confusão quando Merlinda me chama de maninho. Me aproximo dela e com sutileza, a puxo para longe da minha irmã.

— O que está fazendo aqui? Deveria estar em um...

— Manicômio? Eu saí de lá há três anos, estou curada. — Balanço a cabeça não concordando.

— Não, você fugiu de lá, não foi? Vou ligar agora mesmo. — Pego o meu celular.

— Faça o que quiser, eles vão dizer a mesma coisa que eu, e Matteo, eu estava em uma prisão para doentes mentais, estou respondendo o meu crime em condicional. — Ela se levanta. — Mas sabe qual foi a primeira coisa que me doeu

ao saber disso? Foi que meu próprio irmão me omitiu algo tão grave assim... E ainda por cima, você sumiu.

— Eu queria te poupar, não queria que tivesse mais crises.

— Não, você não conseguia ficar perto de mim. — Merlinda solta uma respiração pesada. — Precisamos conversar. — Olho para Aurora, que agora parece entender o que está acontecendo, mas ainda está extremamente surpresa.

— Amor...

— Eu estarei lá fora. — Abre um sorriso sincero e fica na ponta dos pés para me dar um beijo no rosto, logo em seguida, se vira para sair.

— Ela é linda, muito parecida com Valentina.

— Me desculpe, Merlinda, mas não quero você perto dela. — Seu olhar é de indignação.

— Você é surdo? Qual a parte do “eu estou curada” você não entendeu?

— Você matou os nossos pais! Eu só tinha cinco anos quando vi aquela cena, que jamais saiu da minha cabeça! — Sim, as palavras saíram altas da minha boca, palavras essas que estavam entaladas na minha garganta há anos.

— Acha que faria isso se estivesse sã? Eu os amava! Fiquei fora de mim quando soube o que realmente aconteceu, tentei me matar e não consegui e em um ato de loucura, arranquei a minha própria perna. — Levanta o vestido longo e mostra a sua prótese, fico de olhos arregalados ao ver aquilo. — Por sorte, um funcionário do hospício me ajudou, teve pena de mim, auxiliou na minha reintegração na sociedade e me arrumou um emprego em uma loja de roupas para bebês

no *shopping* onde vi sua mulher. Eu estava em horário de almoço quando ela esbarrou em mim e derrubou meu lanche no chão. Estou sendo acompanhada por um psiquiatra e tomando alguns remédios, faz três anos que os ataques sumiram.

— Não acredito nisso, você não pode estar curada.

— Matteo, eu sei que errei e vou repetir o que te disse na última vez que nos vimos: eu não queria ser assim. — Ela ameaça se aproximar e eu dou um passo para trás, Merlinda seca suas lágrimas com os dedos. — Eu amo você, e sei que nunca vai conseguir me perdoar pelo que fiz, você era muito novo e eu daria a vida para apagar essas imagens da sua cabeça, mas maninho, só temos um ao outro. — Sacudo a cabeça em negação.

— Não, eu tenho uma família e amigos, e agora estou construindo a minha própria família, onde sou muito feliz, e se caso tivéssemos um ao outro, é tudo por sua culpa. — Ela fecha os olhos e dá um passo para trás como se tivesse levado um soco.

— Eu não queria que soubesse que saí do hospício, muito menos tinha a intenção de me aproximar de você. Eu estava feliz vendo a sua felicidade, mesmo que sendo de longe, mas foi uma mera coincidência esbarrar com sua esposa. Talvez isso seja o...

— Destino? — Solto uma risada sarcástica. — Minha vida estava muito melhor sem você aparecer e quero que, do mesmo jeito que apareceu, suma dela. — Me viro para sair, mas antes de abrir a porta, digo antes de sair do quarto. — Fique longe da minha mulher e do meu filho. — Quando fecho a porta atrás de mim, encosto minhas costas e cabeça nela, tentando reprimir as lágrimas.

— Amor, vamos embora? — Aurora pergunta, parada bem na minha frente, ela estende a mão para mim e eu pego de bom grado.

Caminhamos para fora do hospital e assim que entramos no carro e o motorista dá partida, ela diz.

— Eu não resisti e ouvi sua conversa atrás da porta, mas preciso te dizer a minha opinião sobre o que aconteceu lá.

— Pode dizer.

— Acho que sua irmã estava sendo sincera quando te disse aquelas coisas e sim, você tinha todo o direito de lhe falar o que sentia, pois eram coisas que você guardava há anos, mas acho que deveria pensar melhor... Ela é sua irmã e duvido muito que faria algo estando com as faculdades mentais plenas.

— Eu sei..., mas me dói muito olhar para ela e saber que a minha própria irmã matou os nossos pais. Aquela cena jamais vai sair da minha cabeça. — Aurora me puxa para um abraço e no automático, começo a chorar.

— Sei que a situação é bem delicada, mas nenhuma decisão deve ser tomada de cabeça quente. Você, como dono de uma empresa e chefe da máfia, deveria saber disso. Não precisa tomar nenhuma decisão agora, mas sabe que mais à frente terá de fazer isso... Eu quero que se lembre de uma coisa... — Eu não digo nada, então ela completa. — A dor de Merlinda é extremamente grande e pela vida toda vai carregar essa culpa, não acha que isso já não é o suficiente para ela?

— Por anos evitei vê-la por não conseguir olhar em seu rosto... Eu também não tinha muito o que falar, mas confesso que ver minha irmã sem uma das pernas me chocou muito e,

por alguns instantes, quis abraçá-la. — Confesso já mais calmo.

— Vocês dois passaram por coisas terríveis, acho que deveriam ter outra conversa, mas uma civilizada e sem julgamentos.

— Sim, você tem razão.

Sinceramente, eu não sei o que fazer.

CAPÍTULO SEIS

AURORA - ELEONORA



Coloco a jarra de suco de laranja em cima da mesa. Hoje acordei disposta a fazer um café da manhã especial para meu marido, achei que seria bom mimá-lo um pouco depois de ontem à tarde. Matteo parecia tão aéreo depois de conversar com sua irmã... Não voltou para o trabalho, veio para casa comigo e se trancou no escritório, ficando lá por horas, nem quis jantar; fiquei muito preocupada, mas o deixei sozinho para poder pensar em tudo que aconteceu.

— Amor, para que isso tudo? — Matteo indaga ao entrar na sala de jantar; ainda bem que dispensei os empregados hoje, senão o veriam de cueca boxer escura e recém-saído do banho.

— Fiz um café da manhã especial para você e, ainda bem que dei o dia de folga aos empregados... — murmuro o olhando de cima a baixo. Ele abre um sorriso malicioso ao se aproximar e, com cuidado, envolve seus braços em minha cintura.

— Quer dizer que estamos sozinhos nesta mansão enorme?

— Bom, os seguranças estão na casa. — Ele leva uma de suas mãos ao meu rosto para acariciar.

— Mas estão fora dela e tem um lugar que fiquei louco para te foder. E essa vontade só aumentou quando entrei aqui e te vi vestindo a minha camisa. — Sua mão desce para baixo da camisa e roça os dedos em minha vagina, por cima do tecido fino da calcinha de renda branca. — Eu vou foder essa boceta, bem gostoso.

— Que boca suja, senhor Del Frari, eu deveria fazer algo a respeito disso. — Agora, Matteo roça seus lábios nos meus.

— E que jeito seria este, senhora Del Frari? — Levo minhas mãos à sua cueca e, sem pudor, começo a masturbá-lo por cima do tecido da cueca.

Os olhos de Matteo se mantêm fixos nos meus, o azul dos seus olhos ficou mais vivo, suas pupilas dilatadas e seus baixos gemidos me excitam completamente; com rapidez, ele me surpreende ao me pegar em seus braços, e sem dizer nada, começa a caminhar em direção ao seu escritório.

— Amor, o café... — Ele mordisca meu pescoço, me fazendo soltar um baixo gemido.

Com cuidado, ele consegue abrir a porta do escritório e sem cerimônia alguma me coloca de pé e arremessa tudo da mesa no chão.

— Foda-se o café, agora quero você — diz com a voz rouca, meu corpo todo se arrepia.

Matteo me coloca sentada na mesa e sem cerimônia devora a minha boca com a sua, a intensidade e magnitude é incrível, sinto-me uma devassa diante deste homem, e pensar que ele todo é só meu... Suas mãos passeiam pelo meu corpo causando sensações maravilhosas; quando seus lábios começam a descer pelo meu colo, o calor, que antes estava grande, ficou ainda maior. Antes que sua boca molhada chegue em meus seios, seus dedos entram em contato com um de meus mamilos, o puxando e fazendo movimentos circulares sem pena.

— Você é tão... Gostosa, e toda minha — sussurra, e logo se cala quando sua boca entra em contato com meus mamilos extremamente sensíveis. Del Frari os suga com vontade, logo em seguida, morde com tesão e por fim, os puxa com destreza e desejo.

Aos poucos, ele me deita na mesa enquanto mantém seus lábios em meu corpo; quando finalmente sua boca chega onde meu desejo pulsa, ele primeiro passa o dedo circulando meu clitóris, bem devagar, meus quadris automaticamente começam a se mover e gemidos baixos saem da minha garganta.

— Amor... Preciso de você. — Ele abre um sorriso malicioso, sem mais delongas, passa sua deliciosa língua em volta da minha boceta e seu dedo me invade bem lentamente.

— Eu quero... Que goze na minha boca. — Antes que eu diga mais alguma coisa, ele suga minha vagina com força e logo coloca mais um dedo dentro de mim; sua língua intensifica os movimentos, agora em meu clitóris, e isso continua sem parar.

Sinto que vou explodir, estou louca e gritando a plenos pulmões, tenho certeza que os seguranças devem ter ouvido, e para eles não terem vindo aqui, Matteo deve ter avisado algo.

Safado! Ele já tinha isso em mente.

— Oh... Eu... — Não consigo terminar, meu orgasmo chega me rasgando, sinto um jato sair da minha boceta e Matteo bebe com vontade; olho para ele, que está com a boca extremamente molhada, um desejo fora do normal está entre nós e mesmo depois de ejacular feito uma louca, eu quero mais, muito mais. Levanto da mesa e, com as pernas, puxo os quadris dele para mais perto, envolvo meus braços em seu pescoço e o beijo sentindo o meu gosto nele.

— Me come, agora! — Ele ri.

— Seu desejo é uma ordem. — Ele arranca a cueca e sem cerimônia, coloca de uma vez só o seu pau em mim; seus movimentos são rápidos e frenéticos, gritos e gemidos ecoam pela sala.

— Isso... Isso! — grito feito uma louca, ele grita e aumenta ainda mais seus movimentos; se continuar assim, eu não vou conseguir andar por um tempo.

— Boceta gostosa... Porra! — Suas mãos vão em meus seios com força enquanto seus quadris mexem sem parar e bem rápido.

Ah! Como eu amo esse homem, meu Deus!

A cúpula está toda reunida. Matteo, Valentina e eu viemos à Itália assim que Salvatore nos ligou dizendo que havia achado algumas pistas; ele, juntamente com Álvaro, pediu para reunir todos, mas o que me chama a atenção é um certo medo estampado na cara dos meus dois pais, obviamente, ambos descobriram algo nada bom, o que me preocupa muito.

— Pedi essa reunião com urgência, para comunicar que o *Capo di tutti capo* vem sofrendo ameaças que envolvem minha filha e conseqüentemente, meu neto. — Um burburinho se instala na sala, mas logo cessa com a voz potente e fria do meu marido.

Oh, e lembrar o que essa voz fez ontem... Logo após aquela transa alucinante no escritório dele, recebemos a ligação do meu pai; na mesma hora, Matteo providenciou o

jato particular para virmos para cá e minha mãe quis vir conosco.

— Escutem! Depois falem. — Matteo diz alto. Todos se encolhem em suas cadeiras, o que me faz lembrar do quão temido Del Frari é; olho para ele, que mantém seus olhos nos outros. Não sei o porquê, mas essa cena me deixou excitada.

— E já sabem se é de alguma máfia rival? — Um deles pergunta.

— Não, esse alguém é do passado de Matteo e quer se vingar dele atingindo a família, algo que a máfia repudia, nossas regras são bem claras, mas enfim. Quero comunicar que todos aqui são suspeitos, pois foi comprovado que essa pessoa é alguém bem próximo. Todos aqui vão ser investigados, sem exceções. — Novamente o burburinho volta, mas agora, Matteo dá um soco tão forte na mesa que assusta todos, exceto meu pai e Álvaro.

— Não quero ouvir reclamações ou conversinhas paralelas. Isso é uma decisão já tomada e doa a quem doer! — Nunca vi Matteo assim, realmente isso está mexendo com ele.

— Desculpe, mas estamos há anos nesta cúpula, esse tipo de desconfiança é algo muito ruim entre nós. — Um deles diz olhando para Matteo, meu marido dirige um olhar mortal para o mesmo, que se encolhe na mesma hora.

— Nós compreendemos, mas peço que se coloquem em meu lugar, vocês tem família, filhos e sei que dariam a vida por eles.— Logo todos começam a se entreolhar.— Se não devem, não vão temer coisa alguma.— Ninguém diz nada.

— A reunião está encerrada e espero que colaborem — murmura Salvatore.

Todos se levantam e caminham para fora da sala; quando eles saem, Matteo se senta em sua cadeira e esfrega as têmporas.

— Isso está sendo frustrante demais, precisamos resolver logo. — Me aproximo dele e levo minha mão até seu ombro; com meu toque, vejo seus músculos relaxarem.

— Tudo vai ficar bem, meu amor. — Tento tranquilizá-lo com um sorriso, mas ele sorri sem graça de volta.

— O próximo passo agora é começar a investigar um a um; Álvaro e eu vamos fazer isso pessoalmente com a ajuda de alguns soldados de confiança.

— Acho que não deveria ter avisado sobre as investigações, se o Nêmesis estiver entre eles, isso pode deixá-lo de sobreaviso — diz minha mãe.

— De sobreaviso sim, mas não a par de tudo que vamos fazer.

— Não dissemos tudo que sabemos. — Álvaro completa as informações do meu pai.

— Como assim? — pergunto.

— Nós já temos um suspeito, que já estava sendo investigado há um tempo, mas creio que o Nêmesis não é nenhum deles. O suspeito que temos é como se fosse o “olho que tudo vê” — responde Matteo.

— Uma espécie de informante? — Minha mãe pergunta.

— Sim, mas eu chamaria de burro, pois o que ele está fazendo é o pior crime contra algum companheiro da Máfia. Além de atentar contra o *Capo di Tutti Capo*, está atentando também contra a família dele, isso é sentença de morte. — Salvatore murmura com asco.

— Amanhã vocês podem voltar para casa, Álvaro e eu vamos continuar aqui na Itália com as investigações.

— Querido, eu quero ficar, ficamos tanto tempo separados, sabe que quero recuperar todos esses anos... — Salvatore abre um enorme sorriso para Valentina, que retribui com o olhar apaixonado.

— Está bem, querida. — A puxa para lhe dar um beijo.

— Vou ligar para Carmem — diz Álvaro, pegando o celular e saindo da sala.

— Salvatore, tem certeza que não quer que ficamos? Posso deixar...

— Não se preocupe, estou velho, mas não obsoleto, posso dar conta disso, é bom voltar à ativa depois de tantos anos. E também, já me encarreguei de mandar alguns homens vigiarem Merlinda; realmente me surpreendeu o fato dela sair assim, ela era extremamente perigosa... Talvez possa ter acontecido alguma coisa.

— Ou ela realmente se curou... Merlinda não fez nada porque quis, ela não pediu para ser daquele jeito — comenta minha mãe e eu concordo.

— Eu prefiro ficar com o pé atrás, ainda tenho mágoas profundas em relação a ela, preciso averiguar bem as condições mentais dela e se realmente está curada. Liguei para o hospital e ela foi mesmo liberada. Está sendo monitorada por um psiquiatra e foi escolhida para um programa de reintegração à sociedade para pessoas com o mesmo tipo de surto. Disseram que, antes de ser liberada, ela ficou mais de dez anos em observação vinte e quatro horas, à base de remédios e treinamentos constantes; ela foi uma das poucas pessoas que eles conseguiram, aparentemente, recuperar. Ela ainda está à base de remédios, que devem ser mantidos a vida toda.

— Então por que a dúvida?

— Merlinda teve o aval deles, mas ainda não teve o meu; não me perdoaria nunca se ela fizesse algo contra as pessoas que amo, de novo.

CAPÍTULO SETE

AURORA - ELEONORA



DOIS DIAS DEPOIS

— Não acho que a irmã dele possa fazer algo com você... Sei que ele ainda tem ressentimentos, mas se ela tivesse de fazer algo, já teria feito, ela já está solta há três anos — profere Lídia.

Estávamos na minha casa, Matteo foi trabalhar e deu um dia de folga à Lídia para me fazer companhia hoje, mas confesso que ficar assim, só em casa, está sendo muito chato. Preciso ter uma conversa bem séria com Matteo sobre isso.

— Sinceramente, acho que ele deveria tentar dar uma chance à irmã dele, acho que a agonia dela será eterna. Terá de conviver com a dor de ter matado os próprios pais devido a uma merda de doença. Isso deve ser horrível.

— Matteo é um verdadeiro protetor e devido aos acontecimentos de sua vida, tem medo que se repita com você o mesmo que aconteceu com Amélia, mas não acho que deva agir assim com a própria irmã; sei lá, família é algo complicado.

— Bom, eu só quero que tudo acabe bem e ele se reconcilie com Merlinda, e que essa pessoa que quer nos fazer mal seja pega o mais rápido possível; ficar sendo vigiada vinte e quatro horas por dia é sufocante — murmuro olhando para a entrada da sala de visitas onde dois seguranças estão parados feito estátuas.

— Mudando de assunto, Matteo te contou do evento que vai ter daqui uns meses para firmar a aliança dele com a Marketing & Investimento Lavisck e a Architecture Cooper's? Será o evento do ano! Acho que a atenção do país inteiro vai estar voltada para esse mega evento.

— Ele não falou nada, mas provavelmente deve me contar mais à frente. Essas duas empresas são mundialmente conhecidas, e Matteo é muito amigo do Adam Lavisck e do Alex Cooper; embora eles sejam bem mais velhos, mesmo não aparentando.

— Não é, menina? Aqueles dois são cinquentões lindos demais, com certeza devem deixar suas mulheres malucas.
— Balanço a cabeça descrente das palavras dela.

— Você com um *homão* como Edgar e falando do marido dos outros? — Ela ri.

— Ah, olhar não tira pedaço, mas nenhum deles chega aos pés do meu Edgar.

— Senhora Del Frari, tem uma moça querendo te ver.— Um dos seguranças avisa.

— Quem é?

— Ela disse que se chama Merlinda. — Olho para Lídia, que está com a mesma expressão que a minha, de surpresa.

— O que ela faz aqui? — indago.

— Só vai saber se a deixar entrar. Pode ficar tranquila, vou deixar vocês conversarem; estarei na cozinha e vou comer algo, mas deixe os seguranças perto. — Lídia não me deixa dizer nada, ela simplesmente se vira e sai.

Olho para o segurança e dou um breve aceno, dando permissão para que ela entre.

Logo a vejo, está com o cabelo preso, um vestido florido e abre um sorriso sem graça ao me ver.

— Olá, fique à vontade. — Aponto para um dos sofás.

— Obrigada. — Ela se acomoda e eu faço o mesmo.

— O que deseja? — Ela solta uma respiração pesada e sua expressão muda radicalmente.

— Toma. — Me entrega uma pasta branca, a olho extremamente confusa.

— O que é isso?

— São documentos que provam que estou sã e que estou apta a viver em sociedade, óbvio que ainda tenho acompanhamento e sou vigiada, mas quero provar que eu estou melhor.

— Mas não é a mim que deve mostrar isso e sim a Matteo.

— Ele não quer me ver, tentei ir à empresa dele, mas não me deixou entrar. — Olho incrédula para ela.

— Ele não deveria fazer isso — digo zangada.

— Ei, por favor, não fique com raiva dele, não vim aqui para fazer queixa do meu irmão e sim deixar esse documento, eu ia entregar para ele. Eu o entendo um pouco, eu também sentiria ódio de mim.

— Matteo não te odeia, ele só está... Magoado, ressentido. Ele passou por coisas horríveis no passado e sim,

tem essa questão que envolve você... Tenta entender, ele era uma criança, deve ter sido traumatizante demais.

— Eu sei, você não faz ideia do quanto isso me machuca todos os dias, todo santo dia. Meus pais eram minha vida e descobri que eu... Em um surto os matei de uma forma tão... Violenta. — Posso ver as lágrimas descenderem de seus olhos. Coloco a minha mão em cima da sua, ela parece se surpreender com o gesto.

— Dê um tempo a ele, ver você deve tê-lo feito reviver tudo que aconteceu naquela noite; então é só o que peço, um tempo. — Merlinda abre um sorriso sem graça.

— Sim, eu sei. Mas mudando de assunto, você vai ser mãe, não é? — Automaticamente ponho a mão na minha barriga.

— Sim, estou bem animada, Matteo está eufórico e feliz com isso.

— Eu imagino, filhos são uma benção.

— Você não tem vontade de ter os seus? — Ela me olha surpresa.

— Eu? Não posso ter filhos, sou seca por dentro, fora que se tivesse um filho, ele poderia correr o risco de ter a mesma doença que a minha. Não quero que ele sofra como eu. — Droga Aurora, por que fez esse tipo de pergunta?

— Desculpa, eu não queria...

— Não, imagina, você não teria como saber. Mas eu estou refazendo a minha vida... Ainda não tenho amigas, nem nada, mas com o tempo sei que vou ter, só não sei se conseguirei arrumar alguém, sabe? Um amor...

— E por que diz isso?

— Olha para mim, tenho um passado terrível, não posso ter filhos e ainda sou defeituosa — murmura com tristeza.

— Não diga isso, você é uma mulher muito bonita. Para falar a verdade você é idêntica ao Matteo e os dois são pessoas lindas, fora que a sua deficiência não deve interferir em nada quando se gosta de alguém, se a pessoa realmente te amar, não vai se importar com isso. E em relação ao seu passado, bom, isso é algo que se deve contar com o tempo e cabe à pessoa aceitar ou não, mas deve entender que isso é seu passado e que você só quer recomeçar. — Ela sorri entre lágrimas.

— Você é uma pessoa tão boa, agora entendi o tamanho do amor que meu irmão sente por você. — Abro um sorriso simpático e logo uma ideia me vem à cabeça.

— Quer sair comigo e minha amiga? — Merlinda arregala os olhos.

— Sair... Eu?... Com sua amiga?

— Lídia! — A chamo e logo minha amiga aparece com um sanduíche na mão. Ela olha sem graça para Merlinda. — Essa é minha amiga Lídia, ela trabalha para o seu irmão; Lídia esta é Merlinda. — Ambas se cumprimentam.

— Você é muito parecida com o Matteo — conclui Lídia e eu concordo.

— Eu a convidei para dar uma volta conosco.

— Eu tenho de estar no trabalho logo, estou em horário de almoço — confessa Merlinda.

— Então podemos comer no *shopping* e de lá você volta a trabalhar.

— Eu não quero incomodar — diz sem graça.

— Não será nenhum incômodo e eu preciso sair, ficar em casa é algo bem chato.

— Ok, mas Matteo não vai ficar com raiva disso? — questiona preocupada.

— Só vamos curtir um pouco. — A puxo pelo braço e ela me acompanha completamente sem jeito.

Sim, Matteo vai ficar uma fera, mas sei domar aquela fera.

O dia foi muito bom, Merlinda ficou um pouco acanhada, mas com o tempo ela vai se soltar. O tempo todo ela ria das loucuras de Lúdia e aquilo me fez bem; depois de ouvir tudo o que aconteceu em sua vida, acho que não custa nada dar um pouco de alegria à vida dela.

Entro em casa com os seguranças logo atrás de mim, passei o dia na rua e já passa das sete horas da noite. Matteo deve ter chegado, pego meu celular para ligar para ele e vejo dez chamadas perdidas.

Fodeu!

Olho para um dos seguranças e pergunto:

— Comunicaram ao meu marido que saí e com quem eu estava? — Ambos se entreolham e sinto uma fúria muito grande. — Eu não preciso que contem cada passo que dou a meu marido, quem deve decidir se vai contar ou não sou eu.

— Então não iria me contar? — Me assusto com a voz alta e grossa de Matteo; olho na direção do corredor onde fica o escritório, ele está com uma camisa social branca aberta, expondo suas tatuagens e seu corpo maravilhoso.

Se controla mulher!

— Não vou falar sobre isso aqui — digo me referindo aos seguranças.

— Saíam. — Os dois saem logo de cena, nos deixando a sós.

— Não precisava ser rude com eles. — Caminho até o meio da sala e jogo minha bolsa em um dos sofás.

— Por que saiu com Merlinda? E ainda levou Lúdia? — Coloca seu copo de uísque em cima da mesa de centro e caminha na minha direção.

— Eu ia te contar, quando chegasse em casa. — Ele ri.

— Sabe, às vezes acho que você gosta de me desafiar, de me desobedecer.

— Te desobedecer? Desde quando virei algum tipo de animal seu? Pelo que eu saiba eu me *casei* com você.

— Merlinda é um perigo! — profere alto.

— Ela está sofrendo, Matteo, tanto quanto você ou pior.

— Você acreditou no teatrinho dela?

— Ela me trouxe documentos que provam que realmente está apta a...

— Eu já disse que ela pode ter o aval do caralho que for, mas não tem o meu.

— Fala direito comigo, eu já disse que sou sua esposa e não uma qualquer, e ela é sua irmã. Infelizmente fez algo que visivelmente te magoou muito, mas tratá-la assim? Ela tentou te levar esses documentos e você nem sequer a recebeu. — Ele fecha as mãos em punho.

— E ela veio aqui te fazer a cabeça contra mim? Se fazer de coitada e...

— Está se ouvindo? Ela é sangue do seu sangue e você a está tratando da pior forma possível. Eu não achei nada demais em sair com ela, fora que os seguranças estavam conosco; não aconteceu nada, muito pelo contrário. Eu me diverti muito e fiquei feliz de ver sua irmã sorrir depois de tudo que ela já passou, foi a mesma sensação que tive quando te vi sorrir depois de tudo que houve em sua vida.

— Aurora...

— Não, agora você está de cabeça quente; amanhã conversamos. — Pego minha bolsa e tento passar por ele, que segura meu braço.

— Não quero dormir brigado com você, meu amor. Só que eu... Tenho medo de que te aconteça a mesma coisa que aconteceu com Amélia, eu não suportaria isso novamente. — Eu já imaginava isso.

— Eu entendo você e sei também que o fato de ainda não ter descoberto quem é a pessoa que quer nos fazer mal está te angustiando, mas falar comigo como se eu fosse um objeto ou tratar sua irmã assim, não vai te ajudar em nada. Não peço que a abrace ou diga que a ama, mas a trate de uma forma mais agradável. Sou sua esposa, Matteo, o contrato que fizemos há algum tempo já acabou. Se quer isso novamente, sugiro que encontre outra pessoa, porque eu me casei com o homem que eu amo, o meu Matteo, não o CEO mafioso temido por todos. — Solto meu braço de sua mão e caminho em direção à escada sem olhar para trás.

CAPÍTULO OITO

AURORA - ELEONORA



Sinto os braços em volta da minha cintura, um corpo grande e quente se aconchega bem atrás de mim, beija minha bochecha e sussurra em meu ouvido.

— Me perdoa, eu te amo. — Sua voz está trêmula, o que me fez ter quase certeza de que Matteo, antes de subir, estava chorando.

Viro meu corpo, jogando minhas pernas para cima do seu quadril, levando meu rosto para encará-lo. Meu coração se aperta ao ver dor, angústia e tristeza em seus brilhantes olhos azuis. Coloco minha mão em seu rosto e Matteo fecha os olhos, sentindo meu toque em sua pele.

— É claro que eu te perdoo, meu amor, mas só peço que tente ver por outro lado. — Ele solta uma respiração pesada.

— Não é fácil, as imagens... Aquela cena, o sangue... Nunca sairão da minha cabeça, ficaram gravadas em minha

alma.

— Acho que a sentença da sua irmã é eterna, ela terá de conviver sempre com a culpa e a dor. E esses são os piores sentimentos que alguém pode ter. Merlinda está em uma espécie de prisão perpétua em sua mente, o resto da vida sofrendo... Não acha que isso já não é o suficiente?

— Meu medo é... Ela não suporta isso. — Olho para ele, confusa.

— Como assim?

— Merlinda... Eu vi a dor em seus olhos, a culpa... Pode chegar um momento em que a mente dela não suporte mais e acabe acontecendo algo. Minha irmã pode estar estabilizada de sua doença, mas não curada cem por cento... Um dia pode acontecer de toda a carga emocional explodir, e eu não te quero perto dela quando isso acontecer. — Me inclino para beijar seus lábios.

— Eu sei me proteger, estou aprendendo com o melhor. — Ele sorri.

É incrível a semelhança de Merlinda e Matteo, até mesmo o sorriso é igual, o gênio, tudo.

— Estou falando sério, amor. Não me perdoaria nunca se algo acontecesse a você e a meu filho.

— Posso ter mais segurança quando ela estiver por perto.

— Aurora, é sério.

— Também estou falando sério, Matteo. Sabe que odeio essa coisa de segurança, mas se for para você ficar mais tranquilo, tudo bem. — Ele me encara com curiosidade.

— Por que esse interesse todo em minha irmã?

— Acho que me simpatizei por ela, sei lá, acho que é o efeito Del Frari. — Matteo solta sua alta e linda gargalhada e eu o acompanho.

— Só você mesmo, minha Aurora. — Me puxa para mais perto.

— Meu Del Frari.

TRÊS MESES DEPOIS

MATTEO DEL FRARI

Encaro minha esposa com admiração, ela está animada, radiante... Hoje iremos ao hospital saber o sexo do nosso bebê. Aurora conversa animadamente com Merlinda, que sim, tem frequentado a minha casa durante esses meses. As duas

não se desgrudam, óbvio que fico com o pé atrás ainda, sempre deixo seguranças próximos e outros em lugares estratégicos.

— Matteo, olha o que a Merlinda trouxe para o bebê! — Aurora exclama eufórica e mostra sapatinhos de crochê branco, com um lacinho da mesma cor.

— É lindo — profiro, fazendo minha irmã sorrir, e involuntariamente, eu sorrio também.

— Isso foi uma das coisas que aprendi a fazer para passar o tempo, e fico feliz em saber que sou a primeira a presentear esse bebê. — Minha esposa puxa Merlinda para um abraço, que fica muito sem jeito e tenta retribuir.

Isso me lembra muito eu. Aurora tem esse poder de deixar as pessoas desconcertadas.

— Acho melhor irmos logo, senão perderemos o horário e não vamos saber o sexo do bebê — aviso.

— Eu já vou indo, por favor, me avisem quando souberem... Estou torcendo para ser uma menina. — Merlinda confessa envergonhada.

— Então terá de entrar em uma disputa, Matteo está louco por um menino.

— É claro que será um menino, os Del Frari têm esse dom. — Merlinda sorri.

— Eu tenho certeza que é uma menina, o que será engraçado, conhecendo o seu gênio.

— Como assim?

— Você é um homem bonito, Aurora também é, essa menina será belíssima, imagine a quantidade de pretendentes que vai ter. — Meu sorriso some e encaro Merlinda, que dá um sorriso triunfante.

— Não será menina — afirmo.

— Ok, se você diz... Aurora, depois me conta tudo. — Ela se despede de minha esposa, dá um breve aceno para mim e sai, sendo acompanhada pelos seguranças até a saída.

— Estou muito orgulhosa de você. — Aurora me abraça.

— Estou fazendo o que posso, mas ainda é complicado.
— Ela fica na ponta dos pés e me beija ternamente nos lábios.

— Eu sei que sim, mas só o fato de estar se esforçando já me deixa muito feliz.

— É uma menina. — A médica confirma.

— Acho que alguém vai ficar feliz em saber disso. — Aurora sorri.

— Saiba que ela só vai namorar depois dos trinta anos, isso se eu não a mandar para um convento.

— Matteo! Ela nem nasceu e já quer agir como um homem das cavernas? Ainda bem que ela tem a mim, jamais vou deixar você fazer isso com a nossa filha, ela será linda e terá a sua liberdade.

Escuto o meu celular tocar, fico apreensivo quando vejo o nome de Salvatore piscar na tela, pois ele ainda está na Itália.

— Alô.

— Matteo, vocês precisam vir à Itália com urgência. — Ele parece preocupado.

— O que aconteceu?

— Não dá para falar por telefone, por favor venham; Carmem e Ana também virão.

— Salvatore... O que está havendo?

— Só venha, por favor.

Horas de voo depois e já estávamos na casa de Salvatore; Carmem vai até o marido e o abraça e Álvaro faz o mesmo com sua filha, Ana.

— O que aconteceu? Por que essa urgência em um assunto que não podia ser tratado por telefone? — pergunto.

Vejo Álvaro abaixar o olhar e Valentina o acompanhar.

— É... O Rubens.

— O que tem meu filho? Onde ele está? — Carmem logo se desespera.

— Valentina, leve Ana para o quarto, por favor, querida. — Pede Salvatore, Valentina com a cabeça baixa, segura as mãos de Ana que para e nos encara.

— Meu irmão, o que ele tem?

— Venha querida, venha comigo, lá te explico. — Ana encara sua mãe, que com um aceno a convence a ir com Valentina, quando ambas somem no alto da escada, Salvatore fala.

— Nós o encontramos.

— Como assim nós o encontramos? — Aurora questiona.

— Ele havia sumido por dois dias depois de sair da empresa, acreditamos que tenha sido sequestrado para dar algum tipo de informação, mas como não conseguiram, o soltaram.

— Meu filho é sequestrado e ninguém me conta? Álvaro! O que você tem na cabeça?

— Carmem... Amor... Eu...

— Onde ele está? — Ambos se mantêm quietos.

— Pai, onde está o Rubens? — Dessa vez Aurora pergunta.

— Neste momento ele está no hospital. Rubens foi muito torturado, arrancaram sua língua, teve diversas hemorragias e ossos quebrados. Os médicos o estão operando neste instante. — Vejo Carmem cair sentada no sofá, Aurora se aproxima para consolá-la.

— Oh meu Deus, o que fizeram com meu Rubens? Meu filho! — Ela entra em desespero.

— Por que não nos disseram nada? Por que nos mantiveram no escuro, incluindo o Matteo? — Aurora me encara por alguns segundos, ela caminha na minha direção e tenta me olhar nos olhos, mas eu não consigo. — Você não sabia, não é? Me diz que não fez igual a eles, por favor. — Eu não respondo nada, o que responde à pergunta dela.

— Nós não queríamos preocupar vocês, mas nunca imaginávamos que iríamos encontrar o Rubens nesse estado, me doeu ver meu filho assim... — Álvaro murmura com tristeza.

— Eu não sei porque me assumi publicamente como Eleonora De Angelis, se tudo relacionado a mim vocês escondem!

— Filha... Me perdoa. — Salvatore tenta se aproximar de Aurora, mas ela se afasta.

— Sabe, eu achava que havia me casado com o homem que compartilharia tudo comigo, mas me enganei. — Ver seu rosto coberto em lágrimas doeu em meu peito.

— Aurora...

— Se algo tão importante assim vocês escondem de mim, imagine o que mais devem esconder, principalmente você! Que deveria ser meu confidente, meu marido acima de qualquer coisa. — Olha para mim com tristeza.

— Eu só queria te proteger. — Ela ri.

— Eu não quero essa proteção em cima de mentiras e omissões. A minha vida toda já teve demais disso, e se me casei não foi para viver isso novamente.

— Me perdoa, eu sei que deveríamos ter contado, mas...

— Mas nada. Eu cansei disso, de verdade. Cansada de tudo que tem a ver comigo ter sempre algum segredo ou mentira, cansei de tudo; eu só quero ser normal, ter uma família normal... Um marido normal, mas acho que nunca vou ter isso. Vocês já cometerem esse erro uma vez e estão fazendo de novo... Agora eu só quero que vocês me deixem em paz. — Ela se vira para sair, mas eu a seguro pelo braço.

— Você não pode sair assim, tem alguém querendo nos fazer mal, não vou me perdoar se algo te acontecer; nossa menina, ela também corre risco. — Ela solta seu braço da minha mão com brutalidade.

— Você tem de se perguntar se eu vou te perdoar! EU CANSEI! — Puxa sua mala e sai da mansão; tento ir atrás dela, mas Salvatore intervém.

— Não podemos deixá-la sair sozinha.

— Eu sei, vou deixar homens de prontidão a vigiando de longe, mas ir atrás dela agora só vai piorar a situação, Aurora tem toda a razão de ficar assim, nós erramos.

— Ainda bem que vocês sabem. — Carmem murmura, se levanta e sobe as escadas, Álvaro vai atrás dela.

— Ela cansou de mim, Salvatore... Ela me odeia...

— Se for atrás dela agora, ela vai mesmo cansar...

Meu amor... Me perdoa, por favor.

CAPÍTULO NOVE

AURORA - ELEONORA



Me jogo em cima da cama, encaro o teto de gesso baixo e iluminado do hotel em que me hospedei, pego meu celular no bolso e vejo diversas chamadas perdidas e mensagens do Matteo; já era bem tarde e provavelmente ele deve estar preocupado. Mas deve imaginar que estou bem, afinal, acham que não percebi que colocaram seguranças no meu encalço?

Novamente meu celular toca, o nome Merlinda brilha na tela.

— Oi, Merlinda.

— Oi, eu liguei para perguntar se você quer almoçar comigo amanhã. Consegui uma promoção na loja onde eu trabalho e queria comemorar com você.

— Oh Merlinda, parabéns, eu fico muito feliz por você, mas não vou poder, estou na Itália.

— Aconteceu algo?

— Nada... É só que estou cansada de viver em meio a mentiras e omissões. — Solto uma respiração pesada.

— Eu que o diga. Vivia em uma prisão para loucos sem saber o motivo porque sempre me esconderam, eu imagino como deve se sentir. Acham que fazendo assim estão te protegendo.

— Eu amo seu irmão, mas às vezes, esse lado dele me deixa completamente louca. Eu entendo o medo dele, de acontecer o mesmo que aconteceu com Amélia, mas me esconder as coisas é algo grave demais. Matteo é meu marido, eu deveria ser sua melhor amiga. Ele tinha de confiar em mim.

— Ele te ama muito, dê um desconto a ele, acho que devido a tudo que aconteceu, ele não sabe como lidar com essa situação de vocês. Essa é a maneira dele te proteger.

— Não é certo e nem justo.

— Sim, mas tente se colocar no lugar dele.

— Meu irmão foi sequestrado há dois dias e o encontraram sem língua, com hemorragia e alguns ossos quebrados, quase sem vida e agora está em um hospital em estado grave... Eles não contaram para Carmem e nem para mim, até Valentina sabia disso.

— Meu Deus! Aurora, você tem de tomar cuidado! Coitado do seu irmão, a mãe dele deve estar destruída.

— Eu deveria ter trazido ela e a Anna.

— Trazido? Como assim?

— Estou em um hotel, eu não podia ficar naquela casa, estou com a cabeça quente, poderia fazer algo sem volta e me arrepender depois. — Sim, passou pela minha cabeça pedir o divórcio ao Matteo.

— Você não pode ficar sozinha, Aurora, agora a sua vida não é só sua, lembre-se que você carrega sua filha no ventre; qualquer decisão que for tomar, tem de colocá-la acima de tudo e de todos. — Pior que ela tem razão.

— Você está certa... Só que, no momento, eu estou magoada e puta da vida. — Ela ri e acabo fazendo o mesmo.

— Liga para Lídia, talvez ela vá poder ir à Itália e ficar com você. — Merlinda sugere.

— Ela tem trabalho, e agora com os preparativos para o casamento com Edgar, não quero atrapalhar. Mas também queria que você estivesse aqui.

— Sabe, além dos meus pais, ninguém nunca se importou tanto comigo assim, obrigada.

— Matteo também se importa com você, Merlinda.

— Ele se esforça e eu não o culpo de não conseguir. A única coisa que quero é o perdão dele, mas se meu irmão não quiser mais olhar na minha cara, vou entender perfeitamente. — Sua voz está embargada e parece que está segurando o choro.

— Merlinda...

— Aurora... Eu vou desligar, por favor, não saia do hotel sozinha; esfrie a cabeça e converse com meu irmão. Matteo te ama intensamente e só o fato de imaginar que algo de ruim pode acontecer com você, deve matá-lo por dentro. Tchau, beijos. — E desliga sem deixar que eu diga algo.

Escuto batidas na porta do quarto, me enrolo em um roupão, já que estava deitada apenas de lingerie admirando minha barriguinha pouco visível; a sensação é indescritível.

Não me surpreendo ao ver meu marido, ele está com uma camisa azul enrolada até os cotovelos, calça social escura, cabelo levemente despenteado e barba aparada.

Maldito DEL gostoso FRARI!

Antes que ele abra a boca, dou espaço para que entre; Matteo, sem dizer uma palavra, adentra meu quarto e ainda de costas, murmura:

— Eu errei e fui um marido péssimo ao te omitir algo tão importante. — Ele se vira e posso ver lágrimas em seus olhos. — Eu te amo. Toda essa situação de impotência me deixa tão frustrado, sem saber o que fazer... Era melhor ele me matar de uma vez, mas não, esse tal Nêmesis quer me torturar, porque sabe que isso é muito pior que a morte. Imaginar que algo aconteça a você e a nossa pequena... Me quebra completamente. Eu não suportaria perder outra família, já tive minha cota de perdas esgotada; se acontecer novamente, eu não vou suportar mais viver, não vou aguentar olhar todos os dias para a minha cama e não te ver, linda e serena dormindo, ou me acordando com um belo café da manhã. — Ele se aproxima e leva uma de suas mãos até meu rosto. — Você é minha, Aurora... Minha vida, meu porto seguro. O anjo que veio me salvar das trevas onde eu era conhecido como o próprio Lúcifer. Você é a minha luz, o grande e único amor da minha vida, o qual eu nunca vou abandonar; mesmo que um dia você desista de mim, eu nunca vou me afastar de você. Porque só o fato de saber que respira já é motivo para alegrar meu dia. Eu te amo com todo o meu coração e toda a minha alma.

Oh inferno! Esse homem consegue abalar todas as minhas estruturas.

Jogo meus braços em torno do seu pescoço e o puxo para um beijo que ele retribui com gosto. Suas mãos descem para a minha bunda, Matteo me levanta e enrosco minhas pernas em torno da sua cintura. Ele se senta na cama e arranca meu roupão sem parar os beijos. Seus lábios descem pelo meu pescoço, ele coloca meus seios para fora sem tirar meu sutiã e os chupa com força e vontade, mexo meu quadril para minha boceta ter contato com seu pau embaixo de mim, que está duro feito pedra.

Seus dedos descem até minha vagina, ele coloca a minha calcinha para o lado e massageia meu clitóris extremamente molhado. Um gemido alto é ecoado pelo quarto, seguido de um belo tapa na bunda. Empurro Matteo na cama e coloco seu pau duro para fora. Me abaixo um pouco e o coloco até metade na minha boca e subo, sentindo na ponta da sua cabeça o líquido antes do gozo. Suas mãos vão ao meu cabelo e as empurro.

Olho rapidamente e sacudo a cabeça negando. Ele solta a respiração completamente frustrado. Empino toda a minha bunda enquanto o chupo com força, ele geme e posso sentir sua majestosa coisa dura pulsar em minha boca enquanto faço um oral gostoso nele.

— Oh caralho de boca. Puta que... — Ele para quando interrompo o oral e monto em cima dele.

Coloco a minha calcinha para o lado e, sem cerimônia, sento no seu pau com força, ele geme alto com o ato. Coloco minhas mãos em seu peitoral largo e tatuado; levanto um

pouco o joelho e movimento minha bunda, subindo e descendo sem parar. Gritos, gemidos e xingamentos altos são constantes e provavelmente os hóspedes devem estar ouvindo, mas estou pouco me fodendo para eles.

— Isso querida, sinta bem gostoso no pau do seu mafioso. — Abro um sorriso largo e, de forma inesperada viro meu corpo com seu membro ainda dentro de mim, coloco meus braços para frente e empino a minha bunda. Rebolo bem gostoso, o levando à loucura. Tapas estalados são desferidos em minhas nádegas que, com certeza, ficarão marcadas.

Sinto seu dedo passar na entrada do meu ânus, ele leva o dedo na minha boceta molhada e volta com o dedo indicador no meu ânus e sinto um arrepio gostoso pelo meu corpo.

— Sim... Ele ainda vai ser meu. — Dou uma olhadinha para trás e começo a sentar sem força.

Sem paciência, ele se levanta e me puxa para trás, enfiando seu pau sem parar em minha boceta. Parece até cena de filme pornô onde a atriz está em cima e o homem por baixo. Isso é gostoso demais, dá para sentir tudo.

Matteo logo me vira e me deita na cama de lado, sem tirar seu pau de dentro de mim. Levanta minha perna e mete com toda força. Posso sentir suas bolas batendo na minha boceta.

Estou extremamente molhada, novamente ele leva seu dedo indicador ao meu ânus e enfia devagar, a sensação é diferente. Afinal, Gustavo era um filho da puta em tudo, me obrigava a fazer coisas que não gostava e ainda me batia. Ficar com um homem que não se importa só com ele na cama, mas com você também é... Maravilhoso!

Ele tira seu pau da minha boceta e leva ao meu ânus. Coloca a sua mão em minha vagina e deixa seu membro posicionado na minha outra entrada.

— Se não quiser, eu paro aqui mesmo.

— Só continua, por favor. — Posso sentir seu sorriso em meu pescoço.

Devagar, ele começa a me invadir por trás, enquanto massageia minha boceta. Eu tremo e grito, alto.

— Só tenta relaxar, do contrário, isso vai doer mais. — Sacudo a cabeça concordando.

Ele se mexe novamente, bem devagar, enquanto sua mão trabalha na minha vagina. Uma mistura de dor e prazer é sentida e eu estou ainda mais molhada. Ele passa a mão molhada em seu pau que ainda não estava nem metade dentro e se mexe novamente, entrando mais. Demora uns minutos até ele estar todo dentro e fica ainda mais alguns parado, para que eu me acostume.

Com uma mão levanta minha perna. A outra, por baixo de mim, começa a se mexer sem deixar de massagear meu clitóris. Conforme ele aumenta seus movimentos na minha boceta, aumenta também em meu ânus. Até que eu me acostumo e seus movimentos ficam mais rápidos. A dor e prazer juntos é... Inexplicável! Gemi alto, bem alto, sentindo seu pau em minha bunda e seus dedos habilidosos em minha vagina.

— Oh porra! Eu não vou aguentar mais. Preciso gozar.

Ele mete mais rápido e eu também sinto que estou perto de um orgasmo.

— Aurora. Doce e bela Aurora! — grita.

Ele vai rápido, gostoso e sua mão continua em minha boceta. Eu já não aguento mais e quando gozo, sinto algo quente em meu ânus e logo seu pau latejar dentro de mim. Ele gozou.

Que sensação gostosa!

Seus braços me envolvem em um abraço forte e sinto seus lábios em meu pescoço. Matteo me puxa para cima dele e me encara com o maior sorriso de todos.

— Como se sente?

— Confusa, como alguém pode sentir prazer na dor? —
Seu sorriso se desfaz.

— Eu te machuquei?

— Não, amor, você foi o homem mais perfeito, e eu amei tudo, você é incrível! — Me inclino e beijo seus lábios.

— Eu te amo com todo o meu coração.

— Eu também, meu Del Frari.

MATTEO DEL FRARI

CINCO MESES DEPOIS

Faltavam só alguns dias para o nascimento da nossa bela menina, que ainda não resolvemos como será o nome, deixamos para decidir quando ela nascer. Todos estão ansiosos para a chegada de mais uma herdeira da Máfia, principalmente os avós de primeira viagem. Depois da nossa noite naquele hotel, ficamos mais dois dias na Itália e retornamos para Dallas. Rubens ficou no hospital por um mês e quando saiu não queria ver ninguém. Mal deixava a própria mãe se aproximar; lá no fundo me culpo por isso, esse Nêmesis quer me atingir das piores formas possíveis e o irmão de Aurora foi a primeira vítima. Carmem, Álvaro, Ana, Valentina, Salvatore e Rubens voltam hoje para cá e minha esposa está bem feliz com isso. Todos acharam melhor ficar por lá para cuidar da recuperação de Rubens.

A única boa notícia é que durante esses meses não soubemos de mais nada dele, mas eu, como um bom mafioso, sei que esse silêncio todo não é bom, mas pelo menos serviu para Aurora poder curtir a gravidez em paz.

— Me passa a outra arma, querido. — Pego a pistola e entrego na mão de Aurora, que mira o alvo, atira cinco vezes e, de forma impressionante, acerta todos os tiros bem no meio do alvo.

Nesse período também treinei minha esposa, sei que isso vai ser usado em último caso, mas Aurora precisa aprender a se defender sozinha. No começo da gravidez, ensinei ela um pouco de luta corporal, mas quando a barriga começou a incomodar, passamos para as armas e, em apenas dois meses, ela aprendeu a manejar bem quase todo o armamento do meu arsenal. Estávamos na minha boate onde a trouxe quando voltamos da lua de mel.

— Realmente, você é uma De Angelis convicta, aprendeu rápido e sabe atirar igual ou melhor que eu; impressionante. — Ela joga os braços em meus ombros e sinto a arma cutucar minhas costas.

— Tive um professor muito bom. — Fica na ponta dos pés e beija lentamente meus lábios.

— Sabe que só fiz isso porque quero que se proteja; por mim, nem tocaria em uma arma. — Ela abre um sorriso lindo.

— Acho melhor irmos, quero estar na casa dos meus pais quando eles chegarem com Rubens. — Aurora fica séria e sei que é por causa do irmão.

— Ei, ele vai ficar bem; com o tempo, Rubens vai se acostumar.

— Eu não o culpo por estar assim, ele não pode mais falar, tem noção disso? Arrancaram a língua do meu irmão! — Eu a puxo para um abraço e sinto seu corpo tremer em um choro alto. — Por que minha vida é assim?

Eu não falei mais nada, mas logo me veio à mente que a vida de Aurora só ficou assim depois que eu apareci.

— Oi, como está a futura mamãe do ano? — Merlinda pergunta quando nos vê na saída da boate.

Aurora solta a minha mão e puxa Merlinda para um abraço, ela me olha confusa e eu faço um sinal para que não faça perguntas.

— Desculpa te abraçar assim, do nada.

— Oh minha linda, pode me abraçar sempre que quiser. Agora vamos, sua família chega hoje da Itália, deve estar

morrendo de saudade deles. — Minha irmã a puxa para irem em direção ao carro.

— Alguma novidade, Edgar?

— Até o momento nenhuma; acredito que, se Álvaro e Salvatore sabem de algo, vão dizer hoje pessoalmente.

— Ok, fique bem atento. — Ele não diz nada, caminha em direção ao carro dos seguranças. — Como está Lúdia?

— Eufórica com os preparativos do casamento. Nos casamos daqui a um mês, Lúdia quer espera a sua filha nascer primeiro. — Balanço a cabeça, concordando. — Merlinda se tornou alguém especial para Aurora — murmura as olhando entrar no carro.

— Espero não me decepcionar novamente com ela. Jamais a perdoaria se fizesse algo a minha esposa.

— Ela não teve mais crises e o segurança que pediu para vigiá-la de longe me informou que a rotina dela é sempre a mesma. De casa para o trabalho e de lá para a sua casa, nada de diferente, exceto por um detalhe. — Para a uma distância delas e ele faz o mesmo.

— Que detalhe?

— Ela tem se encontrado há algumas semanas com o Damien no *shopping* onde trabalha. — O olho intrigado.

— Damien? Por que não me disse nada? Ou melhor, por que ele mesmo não me disse nada? — Damien e Merlinda? Não esperava.

— É a vida pessoal dos dois, Matteo. Ela quer refazer a vida e Damien é um bom homem, e um homem de confiança seu.

— Vou ter uma conversa com ele. — Vejo Edgar esconder um sorriso. — Que foi?

— Está com ciúmes da sua irmã. — Olho para ele, incrédulo.

— Claro que não! De onde tirou isso?

— Bom, é normal termos esse instinto protetor. Por mais que ainda não consiga admitir, você a ama e agora quer protegê-la tanto quanto sua esposa, ela é sua família também. — Ele não me deixa rebater e caminha em direção ao carro de trás com os seguranças.

Decido ignorar suas palavras e caminho em direção ao banco do carona e assim que entro, meu motorista dá partida.

— Amor, você está bem? — Olho brevemente para Aurora.

— Sim, meu anjo.

— Por que não diz o que houve? Ela só está preocupada com você, Matteo. — Reviro os olhos.

— Merlinda, agora não, por favor.

Com a cabeça a mil, uma sensação ruim me atinge de repente fazendo toda a minha espinha se arrepiar. Olho pelo retrovisor para o banco de trás e com bastante animação, as vejo tagarelar.

Por que senti isso? Faz anos que não sentia algo assim... Essa sensação... Amélia... Olho novamente para trás e logo penso por alguns segundos: se algo acontecesse às duas, o que eu faria? A resposta veio de imediato.

Eu morreria.

DOIS DIAS DEPOIS

— Vamos, senhora Del Frari, ela está quase saindo — diz o médico.

O parto da nossa pequena foi adiantado, ela quer vir mais rápido do que esperávamos. Aurora me acordou às sete horas da manhã extremamente assustada com algumas

dores bem fortes e logo a bolsa rompeu. O desespero foi grande, mas com rapidez, e ultrapassando todos os sinais de trânsito e quase atropelando algumas pessoas, chegamos ao hospital em minutos e ninguém havia morrido. Um progresso.

— Vamos, amor, só mais um pouco. — A incentivo. No momento em que ela faz força, Aurora aperta tanto minha mão que chegou a ficar dormente e branca.

Mas, finalmente, um choro ecoa pela sala de parto e alguns minutos depois nos entregam um embrulho; uma das enfermeiras entrega a nossa menina nas mãos de Aurora, que parece que criou uma cachoeira nos olhos.

— Olha, meu amor, nossa menina. — Meus olhos estão totalmente cobertos de lágrimas. Porra! Eu sou pai de uma bela menina.

Obrigado meu Deus, por me dar a segunda chance de ter uma família e de acompanhar esse momento tão mágico.

— Matteo, ela é linda. — Me aproximo das duas.

— Ela parece muito com você — murmuro já a imaginando mais velha e tão linda quanto a mãe. Nossa menina abre brevemente os olhos e eu fico surpreso.

— Ela tem seus olhos, Matteo. Extremamente azuis. — Fico todo bobão a olhando até que Aurora pergunta: — Quer pegar?

— Eu... E se ela cair? — Meu anjo sorri.

— Só ter cuidado. — Me inclino para pegar a menina e o médico logo se apressa em me ajudar. Em meus braços a olho abobado, sem acreditar que essa linda menina é minha filha. Fruto do meu amor e de sua bela mãe.

— Bem-vinda ao mundo, Alessa.

Eu estava bem animado, minha esposa ficou no hospital enquanto eu vinha em casa bem rápido tomar um banho e voltar novamente para ficar com ela. O parto correu bem e nossa Alessa está linda e com muita saúde; todos estão animados com a chegada dela e, assim como eu, devem estar indo para o hospital ver meus dois amores.

— Matteo, sua irmã está me ligando. — Olhei para Edgar que tinha seu celular em mãos enquanto o motorista dirigia. Ambos estavam no banco da frente.

— Por que ela não ligou para o meu celular? — Coloco a mão no bolso e não acho ele. Devo ter deixado em casa.

— Vou atender, e colocar no viva voz. — Ele coloca o celular perto e logo diz: — Está no viva voz, Matteo está te ouvindo.

— Matteo! Volta para o hospital, agora! — No momento em que ouço essa frase aquela sensação ruim me atinge.

— Merlinda, o que aconteceu?

— Eles estão no hospital! Vão pegar Aurora! Consegui tirar a bebê do quarto e mandei os seguranças irem atrás de Aurora. Mas não sei se... Eles estão demorando muito. Acho que a levaram.

CAPÍTULO DEZ

AURORA - ELEONORA



Meu corpo dói, minha cabeça está latejando e me sinto fraca. Olho em volta e quase tenho vontade de chorar ao constatar que estou nesta maldita casa e o pior de tudo é saber quem é a pessoa por trás dessas malditas ameaças.

— Minha Aurora, como você está? — Gustavo me lança um olhar frio e eu retribuo com nojo.

— Preferia estar morta. — Ele sorri.

— Sabe, o Nêmesis queria você morta para mostrar para o Matteo a dor da perda, mas por causa de mim, ele só vai te torturar e eu mesmo vou ter o prazer de fazer e mandar vídeos e fotos seus completamente machucada para aquele mafioso de merda.

— Quer dizer que tem outra pessoa nisso?

— Acha que só eu quero ver aquele verme sofrer? Tem alguém com o interesse maior que o meu. — Gustavo se aproxima e eu me afasto indo para perto da cama.

— Eu pensei que estava...

— Morto? Sabe, meu pai conseguiu que só me colocassem na cadeia; com um bom dinheiro e chantagem, consegui sair sem ninguém saber. Assim foi mais fácil para fazer tudo. Matteo foi à delegacia e disseram que eu estava lá, ele me viu, mas mal sabe que só voltei para ele poder acreditar que estava preso e me descartar como suspeito.

— Vocês são sujos! — digo com asco.

— Seu querido Matteo é pior que eu, afinal, por culpa dele a esposa morreu. — O encaro surpresa.

— Como sabe disso? — Abre um sorriso cínico.

— Eu sei tudo, inclusive que a irmã dele é uma traidora.

— Por que diz isso?

— Acha que Merlinda se aproximou de você por acaso? Claro que não, ela estava nisso até o pescoço, mas de uma hora para outra teve um ataque de bondade e virou as costas para nós. Por causa dela não conseguimos pegar a sua fedelha e tivemos de mudar o local do cativeiro para ela não foder com nosso plano. — Fico em estado de choque.

Meu Deus, Merlinda! Matteo estava certo e eu fui ingênua demais, mas Gustavo disse que ela se arrependeu e que salvou minha filha, porém, não tira a parcela de culpa dela. Matteo é capaz de matá-la com as próprias mãos se souber disso.

— Vocês vão se arrepender de terem nascido.

— Olha que a filha da máfia está mostrando as garras! Você está suja igual a eles, mas eu te perdoo, meu amor. — Ele pega no meu braço com força.

— Prefiro morrer do que ficar mais um dia olhando para a sua cara imunda. — Um soco forte é dado em meu rosto e eu caio em cima da cama. A cama que um dia eu achei que fosse especial para mim, afinal, essa casa afastada de Dallas é de Gustavo e foi aqui que eu perdi a minha virgindade com ele.

Ódio, ódio, ódio!

— Vamos ver se vai suportar essa pose de durona quando começar a sangrar. — Ele cospe em mim e sai do quarto, o trancando.

Se Merlinda realmente mudou de lado, ela precisa contar ao Matteo a verdade, ou eu vou acabar morta aqui e tenho certeza que não será só eu.

MATTEO DEL FRARI

Valentina dá um tapa forte no rosto de Merlinda que cai sentada no sofá. Não interfiro e nem sinto pena, ela estava com esses malditos desde o começo e, por mais que por causa dela minha filha não tenha sido levada, ela nunca vai ter meu perdão e vou ter prazer de colocá-la na cadeia.

— Eu sei que errei e que nunca vão me perdoar, mas eu realmente me arrependi... Aurora se tornou alguém especial na minha vida, eu não quero que nada de mal aconteça com ela. — Merlinda chora.

— Você sabia! Meu filho... Ele não pode mais falar e você sabia onde ele estava! — acusa Carmem.

— Não sabia! Quando eles decidiram isso, eu não estava mais com eles. Eu desisti de tudo, e fiquei com receio de contar por medo de me odiarem.

— Te odiamos muito mais agora, sua maldita! — Valentina tenta avançar em cima dela, mas Salvatore a segura.

— Eu posso ajudar a encontrar Aurora e darei a minha vida se for necessário... Eu só quero tentar me redimir.

— Então diga: quem está por trás disso e para onde a levaram? — pergunto friamente.

— Eles devem ter mudado o local do cativeiro porque sabiam que eu ia falar algo, mas o cativeiro iria ser em um galpão em Nova York.

— E quem está por trás disso? — Pressiona Álvaro.

— O Gustavo.

— O quê? Mas eu fui na cadeia e o vi lá pessoalmente. — Ela ri.

— Matteo, você, como um bom chefe da máfia, deve saber que pessoas como Gustavo não se pode deixar vivas... Elas podem reaparecer e foder com a sua vida. Ele tem dinheiro e influência para isso, ele só voltou para a cadeia para você ver que ele estava lá e depois foi embora. — Puta que pariu! O pior de tudo é que ela estava certa, eu cometi um erro gravíssimo.

— Então ele é o Nêmesis? — questiona Salvatore.

— Não. — Todos a olhamos confusos.

— Como assim? Tem mais gente? — Marco tira as palavras da minha boca.

— Matteo, antes de Amélia te conhecer ela estava de casamento marcado. — Arregalo meus olhos.

— O quê? Eu nunca soube disso.

— Ela ficou com medo de te contar e você rejeitá-la. Pelo que me contaram, eles se conheciam desde crianças e eram apaixonados, mas tudo mudou quando você surgiu na vida dela. Ela o largou no dia que o pai havia morrido de um infarto. Amélia era a única coisa que o mantinha de pé. Ele jurou que te faria sofrer o que ele sofreu, fazendo as pessoas a sua voltar morrer, e por último você. Ele se uniu à máfia polonesa e foi subindo de cargo até se tornar o chefe dos chefes.

— Mas a Polônia está em paz com a Itália, todos sabem disso. Eu mesmo fiz acordo com Domenico — diz Salvatore.

— Domenico era primo de Augustus. O tal Nêmesis. Quando o chefe morreu, ele foi o único parente vivo e sucessor dele. Diferente de Domenico, Augustus estava corrompido pela dor e com ódio; queria e vai usar o poder dele para destruir toda a máfia italiana. Ele é tão inteligente que conseguiu fazer essas coisas sem que vocês desconfiassem dele ou da Polônia. Foi com a ajuda do Augustus que Gustavo saiu da cadeia, ele investigou sobre todos e até sobre o passado de Aurora, foi assim que soube do ex dela. Ele também me ajudou a sair do manicômio, eu saí porque realmente estou melhor, mas ele mexeu os pauzinhos para que isso acontecesse mais rápido e eu, com raiva de tudo, o ajudei; até namorada dele me tornei, mas vi que não gostava daquilo. Eu iria me aproximar de Aurora e ter a confiança de todos, mas eu acabei me apaixonando por tudo isso e principalmente por Aurora.

— Se... Espera! Em que sentido você está falando? — A pergunta de Lúdia me pega de surpresa e encaro Merlinda, que abre um sorriso.

— Exatamente como o Matteo a ama.

Caio sentado na cadeira, completamente em choque com todas essas informações.

— Você... É lésbica? — questiono abismado.

— Sempre fui. Eu só não queria aceitar, mas percebi que rejeitar quem eu mesma sou é uma espécie de prisão e não quero isso. Quero ser livre e fazer o certo; e se eu a amo como você, Matteo, sabe do que sou capaz de fazer para tirá-la das garras do Augustus e do Gustavo.

— Eu não confio em você! — digo friamente.

— Não quero sua confiança, mas eu vou fazer o que puder para salvá-la e acabar com aqueles dois, afinal, eu não sou a louca?

— Vamos ter uma conversa muito séria depois disso tudo... Que história é essa de amar minha esposa? Ela é minha! — Novamente ela sorri.

— Mas isso não me impede de amá-la e muito menos de fazer de tudo para salvá-la.

— Matteo, vamos ver isso depois. — Encaro Salvatore, que me olha bem sério.

Essa é nova... Minha irmã, além de lésbica, é apaixonada pela minha mulher; seria cômico se não fosse trágico.

— Vou ligar para Alex, ele pode pedir para vasculhar o endereço que vai me passar do cativo. Enquanto nós vamos vasculhar Dallas de cabo a rabo sem levantar suspeitas. E acho bom você não estar mentindo para mim.

— Você pode me matar à vontade.

— Gostei disso.

CAPÍTULO ONZE

AURORA - ELEONORA



Meu olho esquerdo está inchado, minha boca machucada e meu rosto todo arranhado e ferido. Eu simplesmente não consigo me mexer, depois de apanhar constantemente; Gustavo vem aqui e me agride sem parar, ele ficou mais violento, mais sanguinário. Até agora, não vi esse Nêmesis, não sei quem é ele, mas tudo que acontece nessa casa é sob suas ordens.

— Olá, como vai minha hóspede? — A voz é diferente, não é o Gustavo. Levanto um pouco meu rosto da cama e vejo um homem de terno escuro entrar.

Ele é alto, careca, tem a pele negra, olhos cor de mel, queixo quadrado e barba um pouco grande.

— Vejo que Gustavo não teve pena. — Ele puxa uma cadeira e se senta perto da cama onde me encontro deitada de bruços.

— Quem é você? — Minha voz sai um pouco baixa.

— Eu sou o Nêmesis. Chefe da máfia polonesa e o ex-noivo de Amélia. — Arregalo os meus olhos.

— Ela... Ela era esposa do...

— Sim, ela me largou por causa do seu querido Matteo. Eu a amava desde criança, sempre a venerei como uma deusa e quando minha mãe abandonou a mim e a meu pai por um bêbado, ela ficou do meu lado; eu tinha apenas dez anos. Anos depois eu a pedi em casamento e ela aceitou, a família dela fazia um gosto enorme e me via como um ótimo marido para ela. Faltava um mês para o casamento quando meu pai faleceu, e quando fui dar a notícia, ela disse que não podia mais casar comigo porque se apaixonou por outro. Quando descobri que era pelo Matteo, eu enlouqueci. — A raiva, o ódio são nítidos em seu rosto.

— Acho que Matteo não sabia disso, se soubesse, ele...

— Por culpa dele meu pai morreu. Ele era um dos seguranças dele, e depois que minha mãe nos abandonou, ele ficou mal e depressivo, Matteo viu que meu pai não estava mais sendo o mesmo e o mandou embora; meu pai não aceitou e disse que não iria embora, ele mandou homens jogarem meu pai na rua feito um lixo. Depois disso, ele entrou em uma depressão profunda e em uma noite, sofreu um infarto quando dormia. No dia seguinte a minha noiva me deixou pelo homem que fez meu pai morrer.

Fico em choque com aquilo, eu não tinha conhecimento disso e acho que Matteo não sabia também, ele nunca mencionou nada desse tipo, mas acho que não podia imaginar, muito menos que o pai deste homem faleceu depois de perder o emprego.

Me recuso a acreditar nessa história, mas isso não dá motivos para ele agir dessa forma.

— Quer fazê-lo sofrer como você? — murmuro.

— Não é à toa que você está toda ferida e nem precisei sujar a minha mão; Gustavo é tão doente que, se eu deixar, ele te mata.

— Acho até melhor, odeio ser tocada por ele. — Ele ri.

— Que graça teria isso? Quero só ver a cara do seu amado quando receber as fotos. — O quê?

— Fotos?

— Você estava inconsciente, mas foram tiradas fotos e feito vídeos enquanto apanhava, mas o melhor vídeo vai ser gravado mais tarde... Ele vai ver um homem te tocar e não vai poder fazer nada. — Arregalo meus olhos.

— Por favor, me mata, não deixa o Gustavo me estuprar.
— Sim, Gustavo me disse isso antes, mas não levei fé.

— Oh, que bonitinho, fala isso para a câmera novamente?
— murmura apontando para a câmera no canto do quarto.

Eu não tinha visto!

— Agora vou me retirar, tenho uma videoconferência com a minha cúpula. Amanhã vamos embora daqui e você será levada para a Polônia. — Arregalo meus olhos.

— O quê?!

— Você será o meu bichinho de estimação e meu troféu quando Gustavo for morto. — Sem falar mais nada, ele sai do quarto trancando a porta.

Um choro alto e de soluçar sai da minha garganta sem que eu possa impedir.

Eu quero morrer!

MATTEO DEL FRARI

As fotos e vídeos não param de chegar e já não aguento mais. O último foi dela pedindo para não ser abusada e sim ser morta; minha pequena não vai suportar mais isso, se eu não conseguir achá-la o mais rápido possível.

— Sinceramente, nenhum lugar me passa pela cabeça, eles não podem estar em Dallas, e mesmo se estivessem, já mandei vasculhar a cidade toda e não achamos nada — diz Salvatore.

— Já convoquei uma reunião com a máfia da Polônia e disseram que Augustus está em uma viagem importante. Esse verme está com ela e a maldita Polônia está acobertando — murmura Álvaro.

— Acho que o conselho não sabe disso, só os homens de confiança. Domenico assinou um termo de paz comigo quando eu ainda era chefe da máfia, esse documento é legal e deve ser cumprido por ser assinado por um antigo chefe da máfia. — Salvatore está frustrado.

— Como está Valentina? — pergunto à Carmem.

— Dei um calmante para ela. — Valentina pirou quando viu o último vídeo e achamos melhor mantê-la longe disso.

— Não pode ser possível que estejam em Dallas. Nos já teríamos achado — murmura Merlinda.

— Matteo, você tem um relatório completo sobre Gustavo, certo? — pergunta Marco.

— Sim.

— Acha que tem algo ali que deixamos passar em branco?

— Eu vou dar uma olhada. Salvatore, procure o pai do Gustavo e tente arrancar algo dele, nem que seja pela dor.

— Já pedi para o acharem, mas esse prefeito de merda não está na cidade e já mandei averiguar se é verdade. Gustavo, com certeza, sabia que iríamos atrás do pai dele e o tirou daqui. — Álvaro diz com asco.

Saio da sala e vou até meu escritório, abro minha gaveta em busca do relatório. Ele estava no escritório, mas depois das ameaças, o busquei para ver se achava algo, mas não vi nada além do que já sabia. Não pode ser possível que deixei alguma coisa passar.

Volto para a sala e entrego o relatório nas mãos de Salvatore, que lê com atenção; alguns segundos depois ele fala.

— Tudo que tem aqui nós já sabíamos, exceto uma coisa. — Ele me encara. — Ele tem uma casa no nome dele, mas não diz especificamente qual.

— Sim, eu já tinha reparado nisso, mas fica difícil descobrir algo assim.

— A casa — murmura Carmem.

— Tudo bem, querida? — questiona Álvaro.

— É claro, como não pensei nisso antes! — Ela diz para si mesma, olha para mim e diz: — Gustavo tem uma casa bem afastada de Dallas... Ele comprou só para ter um local longe das pessoas para ficar com Aurora. Todos os finais de semana eles iam para lá.

— Espera, como assim? Eu nunca soube disso.

— Amor, era coisa íntima dela, ela me contou que sua primeira vez foi lá. Ela nunca contou para ninguém da casa, nem mesmo o prefeito sabe disso, era um segredo dos dois, mas eu sabia porque eu... — Ela dá uma pausa e faz menção de chorar. — Ajudava ir aos encontros dele. — Carmem parece se sentir culpada.

— Carmem, ninguém poderia imaginar o monstro que ele era, não tem motivo para ficar assim — diz Lúdia a consolando.

— A casa fica em uma estrada de terra, quase saindo de Dallas; ela é escura com alguns tons marrons e brancos. É a única nesse local e ninguém nunca a tinha visto porque essa estrada quase não é usada. A casa fica perto das árvores, é bem escondida.

— Marco.

— Já estou convocando a equipe, Matteo. E já mandei uma especializada averiguar o local.

— Tenha cuidado. Estamos lidando com um chefe da Máfia Polonesa. Ele foi esperto o suficiente para fazer isso por debaixo dos nossos narizes. Então avise para terem o máximo de cuidado possível. — Ele nem me olha e já sai da sala com o celular na orelha.

Marco é um *puta consigliere*.

— Acho que dessa vez vamos precisar de armamento pesado e não digo só com objetos — murmuro.

— Eles vão querer participar disso? — Edgar pergunta já sabendo do que estou falando.

— Está brincando? Eles adoram esse tipo de coisa. — Pego meu celular e envio uma mensagem para duas pessoas que dispensam gentileza e adoram explodir as coisas.

“Adam Lavisck e Alex Cooper, o que eu temia aconteceu. Peço a ajuda de vocês para tirar minha esposa das garras de um mafioso de merda e arrancar a cabeça de algumas pessoas”.

CAPÍTULO DOZE

MATTEO DEL FRARI



Observo de longe a casa onde minha Aurora está, todos se posicionam em seus lugares e por muita insistência, Merlinda veio e está do meu lado. Isso é estranho demais, ainda mais porque ela é apaixonada pela minha mulher, mas ainda assim eu não confio nela, por isso quero que fique ao meu lado e todos tem ordens para, caso ela faça algo que nos coloque em risco ou à Aurora, que atire sem pena.

— Tem homens ao longo da propriedade — avisa Marco, na escuta em meu ouvido.

— Marco, Salvatore e Álvaro, nos deem cobertura e façam o que sempre fizeram de melhor. E deixem a equipe de vocês executarem o restante. — Novamente estamos na mesma formação de quando resgatamos Aurora das garras de Lucca, mas fizemos algumas modificações. Os homens que estão a nosso lado são todos da máfia italiana e sei que são capazes de dar a vida para salvar a esposa do chefe dos chefes.

— Matteo, estamos prontos — comunica Damien. Ele está com Edgar e Rubens. Sim, ele veio! Rubens nos escreveu

uma carta, implorando para vir e ter sua vingança; eu não questionei, afinal, o cara não pode mais falar por culpa de Augustus e Gustavo. Então toda sede de sangue é bem-vinda.

— Façam a varredura de todos perto da propriedade e não deixem nenhum vivo. Ao meu sinal — falo para todos me ouvirem, pois isso vai fazer muito barulho.

Como a casa é pequena, não tem câmeras, então não dá para saber em qual cômodo Aurora está, deduzimos que em um dos dois quartos que Carmem disse que tem. Ainda bem que Aurora contou isso para ela, talvez se não tivesse dito, nunca a teríamos encontrado e muito menos conseguido vir salvá-la.

— Alex, Adam, estão prontos? — Ambos sorriem e mostram suas armas, Adam com suas famosas pistolas e Alex com suas amadas facas, que sinceramente nunca erraram um alvo, e sua metralhadora em punho. Acho que consegui os amigos mais loucos do mundo.

— Suas esposas são loucas em terem casado com vocês — diz Merlinda os encarando.

— Olha quem fala. — Adam diz, irônico.

— Todos em seus lugares — faço sinal para a equipe atrás de mim ficar em alerta. — Agora. — A equipe de Salvatore entra em ação, os homens que guardam a casa

ficam sem reação e, em questão de minutos, todos já estão caídos no chão. Rapidamente a equipe de Damien faz sua parte e vai até a propriedade e, quando faz a varredura dos homens em volta da casa, eu e o restante da minha equipe seguimos tranquilos, mas sem baixar a guarda, em direção à casa.

Ao entrarmos, faço sinal para que se dividam. Alex, Adam e Merlinda me seguem em direção a um dos quartos, logo vimos que não é aquele porque a porta está aberta.

— Senhor, ela não está nesse quarto. — Dou um soco na parede sentindo ódio.

— Matteo, venha para fora agora, eles estão fugindo. — Corro o mais rápido que posso e ao chegar nos fundos da propriedade vejo Gustavo, Augustus e Aurora, cercados.

— Matteo, não! — avisa Salvatore e aponta para o pescoço de Aurora.

— Gostou, não é? Sabe o que é interessante? Esse negócio no pescoço dela é ligado aos meus batimentos cardíacos, se me matarem, a cabeça dela vai para os ares... Fui eu mesmo que inventei.

Droga!

— Eu sei a combinação. — Merlinda murmura; eu a encaro surpreso e ela me lança um sorriso tentando me

tranquilizar.

Me assusto quando ela começa a caminhar na direção deles.

— Minha Arlequina! Poderíamos ter tido coisas incríveis, ele te machucou tanto quanto a mim. — Augustus diz.

— Eu sei disso, mas quero te pedir uma coisa.

— Você me abandonou.

— Não. Se você fizer o que eu peço, prometo que até pode por um desses dispositivos em mim também, que não vou te abandonar. Matteo ainda me odeia, e se me trouxe aqui é porque não confia em mim.

— Não dê ouvidos a... — Gustavo fica quieto quando leva um tiro bem no meio da testa, dado por minha irmã. Augustus abre um sorriso enorme.

— Ainda bem, ele já estava me enchendo. — Augustus estende a mão para ela, Merlinda anda até ele e me lança um breve olhar, rapidamente eu entendo.

— O que ela fizer agora, vocês não vão revidar — murmuro no ponto para todos ouvirem.

Merlinda para bem do lado dele e aponta a arma para mim, abre um sorriso enorme e rápido e bem preciso, atira em meu peito. Todos arregalam os olhos me olhando, Aurora grita em desespero, Alex e Adam não me deixam cair e me seguram antes que eu bata a cabeça no chão.

— Adeus, maninho. — Augustus dá gargalhadas e um carro aparece. Ninguém reage, mas ao mesmo tempo estão confusos com tudo que aconteceu, afinal ela atirou em mim e essa porra está ardendo.

— Matteo! Não me toca, sua vaca dos infernos! — Aurora dá uma cabeçada no nariz de Merlinda, que mesmo sangrando, ri. A puxa pelo braço e a enfia na parte de trás do carro.

— Queria ficar para ver sua morte, mas tenho um jatinho me esperando e lembrem-se, se me seguirem vou saber e eu mesmo a mato. Não se esqueçam de que se eu morrer, ela morre.

E partem; logo todos se aproximam de mim.

— Chamem um médico — grita Edgar.

— Não precisa — murmuro me levantando.

— Seu verme infeliz, está de colete. — Salvatore diz.

— Ela sabe a combinação daquela coisa no pescoço de Aurora, ela tinha de ganhar a confiança dele para poder ficar perto.

— Como ela sabia do colete? Essa informação não foi passada a ela. — Marco diz incrédulo.

— Só segui o plano de última hora dela, não tinha muito o que fazer. Ela fez o sinal que meu pai nos ensinou a fazer quando, se acontecesse algo, sem falar nada, deveríamos confiar um no outro.

— O que vamos fazer? Ele está fugindo!

— Vamos seguir bem de longe. A Merlinda está com um localizador escondido, vamos monitorando isso até lá, e deixem o resto com ela.

Merlinda, não me decepcione, não de novo. Por favor.

AURORA - ELEONORA

Minhas mãos estão presas, Merlinda está com uma arma apontada para minha cabeça e eu estou pulsando de ódio e dor. Ela matou meu Matteo, bem na minha frente, ela fez isso depois de tudo que fiz por ela. Por que, Merlinda?

— Você merece morrer, sua piranha! — Ela ri.

— Só cala a boca — fala friamente.

— Eu fui sua amiga, te ajudei e confiei em você quando ninguém fez isso. — Sinto as lágrimas molharem meu rosto.

— Você tem de parar de ser tão ingênua, afinal, vive em um mundo onde a confiança não deve existir. Agora, finalmente, aquele verme infeliz está morto e eu estou me sentindo a mulher mais feliz do mundo. — Augustus gargalha.

— Isso, minha Arlequina, você está de volta e agora vamos aproveitar tudo. Vamos levar essa vaca conosco e matá-la em um grande evento na Polônia, finalmente vamos ter a máfia italiana em nossas mãos, temos a herdeira dela. — Sinto a mão de Merlinda ir até meu pescoço, tento desviar, mas ela me puxa com força até sua boca encostar no meu ouvido.

— Você está salva— sussurra e joga meu rosto para longe, com brusquidão. — Amor, esse negócio, você tem de ter cuidado para não disparar do nada, sabe que não confio em coisas tecnológicas — murmura me puxando de novo e dessa vez, deita minha cabeça no seu colo, com a arma ainda em minha cabeça. Seus dedos passeiam pelo colar no meu pescoço.

O que está acontecendo?

— Eu já usei isso e é cem por cento eficaz, só eu e você sabemos a combinação.

— Sabe, amor, eu queria poder te dizer uma coisa...

— Claro, querida. — Ele dá uma breve olhada para Merlinda, e nesse momento ela dispara e pega no lado do rosto dele. O carro perde o controle e vira no meio da pista; Merlinda, com rapidez, consegue sair do carro e me ajuda em seguida. Ainda no chão, ela tira o colar do meu pescoço, bem no momento em que um carro chega e meu Matteo sai de lá, são e salvo. Eu não tenho forças para correr até ele, mas meu marido faz isso e, quando me pega em seus braços, sinto uma paz tão grande me atingir e desmaio.

MATTEO DEL FRARI

Ela está toda machucada, esses vermes a machucaram tanto, e tudo por minha culpa.

— Matteo, vamos limpar essa bagunça, coloque ela no carro. Edgar e Álvaro vão levá-la ao hospital — concordo, dou um beijo nos lábios dela e a entrego nos braços de Álvaro.

— Viu? Ela está com você de novo. — Merlinda diz sorrindo.

— Você atirou em mim.

— Eu precisava ganhar a confiança dele.

— Você não sabia que eu estava com colete.

— Tive de arriscar. — Em um momento raro, abro um sorriso e a puxo para um abraço, que é bem retribuído. Mas, de repente, seus braços se afrouxam em torno de mim, depois que um disparo é ouvido.

— Porra. — Ela sussurra.

Salvatore arregala os olhos e assim como eu, olha na direção do disparo. Foi Augustus; rapidamente os homens que estavam conosco revidam e dão diversos tiros mirando na cabeça dele. Eu não olho, com certeza a cabeça dele não existe mais depois de tantos disparos.

Merlinda levou um tiro nas costas.

— Ei, fica comigo, vai tudo ficar bem. — Eu me abaixo no chão, a colocando em meu colo.

— Isso arde demais — murmura.

— Eu sei, mas por favor, se concentra na minha voz. — Por favor, meu Deus, não deixe que isso aconteça.

— Me perdoa, por favor. — Ela tenta sorrir.

— Eu te amo. — Vejo lágrimas escorrerem de seus olhos.

— Eu também te amo, meu irmão. — Seus olhos se fecham e um abismo enorme se abre em meu peito.

— Merlinda, por favor, não me deixa. — A puxo para perto de mim.

— Matteo. — Salvatore tenta me tirar dali, mas não quero.

— Vamos levar ela para o hospital, por favor. — Ele sacode a cabeça concordando.

Me levanto do chão com ela em meus braços, sua pele está mais branca, o corpo começando a gelar e uma agonia enorme me atinge.

Merlinda... Minha irmã, não me deixe. Por favor.

CAPÍTULO TREZE

MATTEO DEL FRARI



Fazia exatamente três horas que havíamos chegado ao hospital e ambas, Merlinda e Aurora, estavam em cirurgia, as duas em estado bem grave. Ainda não sabemos notícias delas e muito menos se vão sobreviver. Merlinda levou um tiro nas costas e perdeu muito sangue, tenho medo de que a bala possa ter atingido a coluna, ela já não tem uma perna e isso seria terrível; já Aurora estava muito machucada e parecia que tinham batido demais nela. Ela estava desidratada e parecia que não comia também, em um dia eles destruíram Aurora.

— Toma, você precisa comer algo. — Valentina me entrega um sanduíche. Nego com a cabeça, ela solta uma respiração pesada e se senta do meu lado. — Querido, elas vão precisar se você, então por favor, você tem de estar forte. — Vejo dor em seus olhos e lágrimas contidas; para não a deixar pior ainda, pego o sanduíche e dou a primeira mordida.

— Não acham que os médicos estão demorando muito?
— questiona Lídia. Todos estão aqui, aflitos e preocupados.

— São duas cirurgias, mas ainda não entendi o porquê de a Aurora estar sendo operada... O que houve com ela foi tão grave assim? — indaga Marco. Eu tinha pensado nisso, mas não quis dizer nada para não preocupar ainda mais Valentina e Carmem.

— Vamos saber disso tudo quando os médicos vierem — murmura Salvatore.

— Álvaro já ligou? — pergunto.

— Sim, já resolveu tudo e está vindo com Edgar para cá — responde Adam.

Depois do que houve, tínhamos de dar satisfação à polícia sobre tudo e também à máfia polonesa. Com influência e provas, conseguimos dar um jeito na polícia, agora só falta a outra parte, que é mostrar as provas que ainda estamos juntando para mostrar à cúpula da Polônia, provando que Augustus era um tirano e estava agindo acima da última carta do *Don*, conhecido como chefe dos chefes na Polônia.

— Minha esposa disse para que ligasse caso soubesse de algo — murmura Alex.

— Sabem que podem voltar para casa, já fizeram tanto...

— Somos seus amigos, já passamos pelo que você está passando agora.

— Mesmo sendo pela segunda vez, mas agora sua irmã está no meio — profere Adam.

A atenção de todos vai para a porta da sala de espera, quando uma mulher entra e nos encara.

— Senhor Del Frari, sou Nora Donavan, vim trazer notícias sobre Merlinda e Eleonora Del Frari. — Rapidamente todos vão para perto dela.

— Como elas estão? — pergunto.

— Primeiro quero avisar que os seguranças conseguiram conter a entrada dos repórteres aqui, como pediu. — Sim, depois que chegamos ao hospital, a notícia de que minha esposa havia sido raptada se espalhou e que a minha irmã, de quem a mídia não sabia nada, também estava em estado grave.

Mas eu sei lidar com essa mídia, só não queria fazer isso naquele momento.

— Bom, primeiro sobre a paciente Merlinda. Ela levou um tiro nas costas e não atingiu nenhum órgão vital, mas a retirada da bala foi difícil, ainda mais porque chegou perto demais da coluna dela. No momento ela está em um quarto, sedada e bem, mas ainda temos de esperar ela acordar para saber se a bala não fez algum estrago que não vimos. Pode ter ficado algum estilhaço retido e causar coágulos.

— Isso é muito ruim? Ela pode não andar mais?

— O coágulo pode ser retirado, mas ela teria de fazer fisioterapia e poderia demorar muitos meses até ela conseguir dar os primeiros passos, mas o fato de a paciente não ter uma perna pode dificultar um pouco mais. Mas ainda assim, ela passa bem e está fora de perigo.

Nunca na minha vida esperei respirar aliviado ao ouvir algo assim sobre minha irmã. Eu não poderia perdê-la depois de tudo que aconteceu, mas ainda assim, estou mal. Tomara que não tenha sequelas.

— E minha esposa? Por que ela precisou ser operada? — A cara que a médica faz não é das melhores. Ela solta uma respiração pesada.

— Ela teve muitas lesões pelo corpo, hematomas enormes e o rosto dela ficou bem machucado. Ela quebrou um braço e machucou muito uma das pernas. Mas preciso dizer algo que não vai ser bom de ouvir. — Um medo enorme começa a me tomar.

— Por favor, seja o que for, diga logo — Carmem fala.

— Foi constatado abuso sexual. — Eu entro em estado de choque, meu mundo para. Tudo de ruim que podia acontecer, aconteceu. Escuto Salvatore e Álvaro xingarem muito. Valentina e Carmem choram, Lídia tenta consolá-las, mas não

aguenta e chora junto. Marco, Adam e Alex me encaram com os olhos arregalados.

— Doutora, por que teve a cirurgia? — Salvatore pergunta com dor na voz.

— Um dos olhos dela... Ela pode perder a visão de um deles. Ele foi muito danificado, mas fizemos o que podíamos para que ela não perca a visão, mas isso depende se a cirurgia deu certo. — Não aguentando mais tanta coisa, me jogo de joelhos no chão. Me debulho em lágrimas e grito, não conseguindo conter a dor enorme que surge dentro de mim.

Eu não fui capaz de protegê-la.

— Matteo, cara, você precisa ser forte. — Adam tenta me levantar do chão.

— Machucaram ela, abusaram dela, eu não consegui impedir, ela queria morrer... Meu amor não merecia isso. — Meu choro é de soluçar.

— Eu sei que deve ser terrível e imagino como deve estar se sentindo. Mas ficar assim não é bom, ela precisa de você, sua irmã e agora sua filha também. Todas elas vão precisar do poderoso Matteo Del Frari. — Alex também tenta me levantar, mas não quero.

— Me soltem... Eu mereço estar aqui, no chão, eu sou um lixo de pessoa que nunca conseguiu proteger a ninguém, só

trouxe desgraça na vida de todo mundo. Eu sou uma droga de homem que não consegue ajudar sua esposa e por isso, um infeliz a estuprou. Você tem noção de como isso dói? Do quanto isso machuca?

— Garanto que a dor dela é um milhão de vezes maior. E nesse momento ela vai precisar de toda família e amigos, principalmente do marido. — Puxo Alex para um abraço e me acabo em lágrimas.

— Isso, chora, coloca tudo que está sentindo para fora. Eu sou seu amigo e sempre estarei aqui, assim como todos que amam você e sua esposa.

NO DIA SEGUINTE

Merlinda havia acordado e já estava muito bem, felizmente a bala não fez nada demais, ela terá de ficar mais alguns dias no hospital e ficará um tempo sem andar direito, mas com algumas sessões de fisioterapia, vai voltar a andar normalmente.

Sobre Aurora, eu ainda não a tinha visto. Eu estava com uma culpa enorme e medo de olhar para ela. Minha doce Aurora é tão inocente, ela não tinha de ter passado por isso.

Nossa menina estava bem e Carmem ficava com ela quando eu vinha no hospital. Salvatore, Álvaro e Marco foram à Polônia resolver a questão de Augustus. Alex e Adam estão no hospital e vieram me apoiar.

Merlinda chorou muito quando soube o que houve com minha esposa e disse que ela vai precisar de nós. Outra coisa que a médica disse é que no sangue de Aurora tinha muito resíduo do famoso “Boa noite Cinderela”. Os médicos acreditam que Aurora pode ter sido abusada enquanto estava inconsciente. O que piora a situação, porque talvez ela mesma nem saiba o que aconteceu. Nos exames de DNA constou que o abusador dela foi Gustavo e ainda bem que Merlinda deu um fim nele, mas queria fazê-lo pagar... No entanto, como ele não está mais aqui, eu vou foder com o pai dele, que sabia de tudo e não disse nada.

Coloco as roupas adequadas para entrar no CTI. Minha esposa ainda está muito debilitada e respira com ajuda de uma cânula em seu nariz; o estado dela é estável, mas ainda assim, requer muitos cuidados.

Ao entrar na sala e vê-la com um olho enfaixado, cabelo sem brilho espalhado pelo travesseiro, braço engessado, rosto cheio de machucados e curativos, pele pálida e com grandes hematomas arroxeados, seguro a extrema vontade de chorar; quando chego perto o suficiente, eu a vejo acordada e arregalo meus olhos.

— Querida. — Puxo uma cadeira para me sentar perto dela, ela vira seu rosto com um pouco de dificuldade e abre um sorriso fraco ao me olhar. — Já estava acordada há quanto tempo?

— A doutora Nora saiu daqui agora há pouco, ela fez alguns exames e conversou comigo. — Sua fala sai baixa, mas ao menos, ela não está com dificuldade para falar.

— O que ela conversou? — Aurora novamente abre um sorriso fraco e vejo lágrimas escorrerem de seus olhos, ela estende sua mão e eu a seguro.

— Só me ajude a superar tudo isso. Por favor. — Não aguento e começo a chorar, sem conseguir conter a dor no meu peito.

— Eu não consegui te proteger.

— Você é meu herói, se não tivesse me achado, iriam me colocar em um lugar como um troféu e o que aconteceu comigo, aconteceria repetidas vezes por pessoas diferentes. Não faz ideia das atrocidades que aquele tal Nêmesis disse que faria comigo se conseguisse me levar para a Polônia. Mas confesso que me dói e me sinto enjoada e com nojo de tudo isso. Eu não sei em que momento isso aconteceu, ele sempre me dopava depois de me bater. Eu não quero deixar que isso me vença, é terrível pensar que algo tão horrível tenha acontecido comigo, mas tenho de pensar na minha menina. Ela precisa de mim, não posso deixar a dor me vencer e vou precisar de você. Do meu marido que amo mais que demais.

— Eu prometo te fazer a mulher mais feliz do mundo e te ajudar em tudo que puder.

— Você já me faz feliz, me deu um bem tão precioso e que, graças a ela, esse episódio horrível da minha vida não vai me afundar na dor que sinto neste momento.

— Eu te amo tanto. — Ela acaricia meu rosto.

— Eu também te amo muito.

EPÍLOGO

UM MÊS DEPOIS

AURORA - ELEONORA



Prendo meu cabelo longo em um coque alto, retiro o roupão, entro na banheira e sinto a água morna entrando em contato com a minha pele. Tento não pensar, mas é impossível, Gustavo havia conseguido o que queria e o pior de tudo é que eu nem sabia. Prometi que não deixaria que esse fato terrível me abalasse, mas às vezes é difícil não chorar e, para não fazer isso na frente do meu marido, me tranco no banheiro para tomar banho e aproveito para colocar para fora um pouco do que sinto.

Ódio, raiva, nojo, tristeza... Sentimentos que no começo foi difícil de lidar, mas que agora consigo me conter. Eu sei que, lá no fundo, Matteo se culpa por ter acontecido isso e todos os dias ele me surpreende com algo para me fazer feliz. Ele é um marido maravilhoso. Eu consigo distrair a mente e por momentos esquecer o que houve, mas não é tão fácil deixar de lembrar. O que mais me dá raiva é o fato de não ter sentido nada... Talvez, se tivesse, podia ter reagido, mas não, eu estava vulnerável e desacordada.

Meu olho machucado... Pensei que nunca mais ia conseguir recuperar a minha visão, mas já consigo enxergar melhor, e logo ele vai voltar ao normal.

Matteo fez com que o pai de Gustavo pagasse pelo que o filho fez, já que sabia dos planos dele e ainda o ajudou um pouco. Eu nem quero imaginar o que fizeram ou ainda fazem com esse homem, pois na mídia local avisaram que, devido aos escândalos, ele havia renunciado ao cargo; desde então, ninguém soube mais nada dele. Sinceramente não sinto pena nem nada semelhante por Guido Ávila, pai de Gustavo.

Nessas últimas semanas, desde que saí do hospital, estou sendo constantemente mimada e até que gosto disso. Merlinda se mudou para morar conosco e nunca vi nada tão engraçado quanto Matteo com ciúmes da irmã dele comigo; saber que ela gosta de mim como mulher é algo novo, mas confesso que às vezes provooco meu marido e acabo tendo crises de riso com ele dizendo que vou deixá-lo pela irmã, pois ela é linda. O que não é mentira, Merlinda é cópia de Del Frari.

Sobre o problema psiquiátrico dela, minha cunhada continua com o monitoramento e tomando diversos remédios controlados, mas acho que o melhor remédio que usa é sentir o amor de uma família. Merlinda já consegue andar sem o apoio de uma bengala e até me ajuda com a minha menina, nossa pequena Alessa.

Meu maior medo em tudo que me aconteceu foi Gustavo ter ido ainda mais longe e talvez me engravidado, mas felizmente era impossível, pois o pai dele havia dito que o filho era estéril. Não que um bebê não seja uma coisa maravilhosa, mas não queria ter um filho daquele monstro, ainda mais da forma como seria feito; eu não sei se teria

condições psicológicas para cuidar de uma criança sabendo de quem era filho e da forma como foi concebida. Sei que o bebê jamais teria culpa, mas ainda assim, não sei como seria a minha vida se isso acontecesse.

— Querida. — Ouço a voz do meu marido me chamar; ele havia saído para resolver alguma coisa na empresa pela manhã e disse que deixaria o resto com Marco.

Me levanto da banheira, puxo uma toalha e me seco, ele tenta abrir a porta do banheiro, mas está fechada.

— Amor? — Sua voz soa preocupada.

— Estou aqui, querido, já vou sair. — Pego o roupão de banho e me visto com ele.

— Você está bem? — Abro a porta e junto coloco um sorriso no rosto.

— Claro, amor, como foi a reunião? — Passo por ele e caminho em direção ao *closet*.

— Já falei um milhão de vezes que você é uma péssima mentirosa... E a reunião foi tranquila e bem objetiva.

— Eu já disse que estou bem — afirmo sem olhar para ele. Depois de pegar um sutiã e calcinha escuros, uma calça jeans e uma blusa vermelha de alças grossas, caminho em direção à cama e coloco tudo em cima dela.

— Eu sei que tudo isso ainda afeta demais você. Sabe que sempre que quiser conversar ou...

— Jamais disse que não me afetava... Não é fácil esquecer, até porque eu descobri pela boca dos outros, mas eu tenho de viver. — Ele solta uma respiração pesada e me pega de surpresa quando me segura em seus braços.

— O que está fazendo? — Matteo não diz nada, me deita na cama e se deita ao meu lado, me abraçando.

— Você é a mulher mais forte que já conheci. — Acaricia meu rosto.

— Isso é mentira... E a minha mãe? — Ele ri.

— Bom, isso é verdade, mas na minha opinião, você foi além. Em seu lugar, muitas poderiam enlouquecer ou entrar em depressão profunda.

— Vocês me dão força para não deixar que isso aconteça, mas não é algo que vá passar assim, tão rápido — confesso.

— A esposa do Alex passou por algo assim, mas foi ainda pior... O homem que ela achava que era pai dela praticamente a vendeu para pagar dívidas de jogo e um cara abusou dela durante um mês, ela chegou a engravidar, mas perdeu o bebê devido à surra que o pai deu nela quando disse que podia estar grávida. O pior de tudo foi descobrir que o homem que abusou dela e ficou obcecado por Angel, foi o próprio tio de Alex. A esposa de Christian, filho de Angel e Alex, também tem uma história semelhante à dela.

— Sim, eu já havia ouvido essa história; Angel é uma mulher extremamente forte, o pior é que ela era bem nova quando tudo aconteceu. — A história de todos os Coopers, para falar a verdade, é bem ruim, aquela família passou por coisas terríveis.

— Você acha que seria bom ir ao psicólogo? — Já havíamos falado sobre isso, mas ainda não havia decidido nada.

— Não acho necessário, quer dizer, eu acho que aos poucos estou conseguindo seguir a vida.

— Mas uma ajuda a mais não seria legal? — Sim, ele tem razão.

— Eu não sei, vou pensar no caso. Se eu achar que é preciso, vou ser a primeira a te falar e vamos juntos, ok? — Ele abre o sorriso mais lindo do mundo.

— Alessa, meu amor, como você come — murmuro para a minha filha que está em meu colo tomando a sua mamadeira.

Infelizmente, devido a todo estresse que passei, meu leite secou e não posso amamentar minha filha. Isso me deixou muito mal, mas como eu disse, não posso me deixar abater, minha linda precisa de mim. Alessa me encara com olhos azuis belíssimos, tem uma cabeleira parecida com a minha, mas é só isso, pois ela é extremamente parecida com o pai.

— Sabe, meu amor, a mamãe passou por coisas horríveis, que queria esquecer ou pensar que nunca aconteceu, mas infelizmente é impossível..., no entanto, sabe o que me dá forças para seguir em frente com a cabeça erguida? Você, seu pai e todos da nossa família. Sinceramente, não sei o que faria se não tivesse vocês, acho que não suportaria e teria jogado tudo para o alto. Mas a mamãe promete que vai ser a melhor mãe e esposa do mundo. — Abro um sorriso enorme quando ela sorri para mim.

Obrigada meu Deus por esse presente tão lindo!

— Ei, como vai a mãe mais linda do mundo? — Meu pai entra na sala e me cumprimenta com um beijo na testa e outro em Alessa.

— Oi pai, tudo bem? Como vai a mamãe? — Ele se acomoda em uma poltrona perto da minha, estávamos na sala de visitas.

— Ela vai bem, Carmem e Valentina foram ao *shopping* comprar mais coisas para Alessa.

— Meu Deus, elas já compraram coisas demais! Talvez a bebê nem use tudo...

— Fale isso a elas, estão eufóricas com a neta, mas não as culpo, isso era algo que achava difícil presenciar. — Posso ver a emoção em seus olhos.

— Oh papai, agora todos estamos aqui... Vamos fazer o possível para suprir o tempo perdido.

— Acho que acompanhar o crescimento dela vai ser algo que amenize o amargor em minha boca por não ter visto você crescer, meu amor. — Não posso conter as lágrimas. Coloco a mamadeira de Alessa em cima da mesinha de centro e me aproximo dele.

— Quer segurar? — Pela primeira vez, eu o vejo ficar totalmente sem jeito.

— E se ela cair?

— Claro que não vai cair. — Coloco Alessa em seu colo, o ajudando a ajeitá-la em uma posição confortável.

Salvatore a segura com tanto receio que chega a ser engraçado ver um homem desse tamanho com medo.

— O vovô promete cuidar de você e da mamãe até os meus últimos dias. Eu amo vocês. — Ah, nossa, estou tão emotiva nessas últimas duas semanas.

— Papai, o Matteo disse que iria ver o senhor hoje, onde ele está? — Salvatore engole em seco.

— Ah, tem certeza que era eu? Álvaro também é seu pai, de coração, mas é. Matteo pode ter se referido a ele quando...

— Ele falou seu nome. — Ele solta uma respiração pesada. — Pai, o que está acontecendo?

— Quem tem que te dizer é ele.

— E onde ele está? — Meu pai ia abrir a boca para falar algo, mas Merlinda entra na sala, junto com Lídia, e nos interrompe.

— Cunhadinha, como você está?

— Estou bem, Merlinda, você viu seu irmão? — Ela sorri.

— Eu não sei dele, deve estar na empresa.

— Mas não viemos falar dele, queremos que saia conosco hoje. — Lídia diz e lança um olhar estranho para Merlinda.

— Hoje todo mundo resolveu agir de forma esquisita?

— Claro que não, só viemos te chamar para sair.

— Lídia, não posso sair sem Alessa.

— Seu pai está aqui, pode ficar com ela, não vamos demorar. Valentina também deve estar chegando com a Carmem para ficar com ela. — Olho para meu pai, que tenta disfarçar.

— Pai, o que está acontecendo? Você disse que a...

— Aurora, chega de questionar, vamos logo. — Merlinda me puxa para fora da sala e Lídia logo nos segue.

Começo a estranhar quando o caminho para o qual me guiam é em direção aos fundos da casa. Já era noite e tudo que iluminava nossos passos era a lua e algumas lâmpadas no percurso do caminho de... Rosas? Paro na mesma hora e ambas me encaram com um sorriso no rosto.

— Meninas, o que vocês estão aprontando?

— Siga as rosas. E seja bem feliz — murmura Merlinda.

Antes que eu diga algo, elas se afastam de mim e eu fico sem reação alguma, então decido fazer o que disseram. As luzes se estendem por cascalhos e em cima deles muitas pétalas de rosas. A noite na fazenda de Matteo me vem à mente quando vejo uma tenda branca enorme no final dos cascalhos; pequenas luzes a deixam ainda mais bonita e começo a chorar quando Matteo aparece, usando um lindo *smoking*, e fica parado em frente à tenda com um buquê enorme de rosas vermelhas nas mãos.

— Oh meu Deus! — Meu choro é de soluçar, Matteo se aproxima e se ajoelha bem na minha frente.

— Sei que essas últimas semanas não tem sido as melhores para você, meu amor, e quero poder cumprir a promessa que fiz de te fazer feliz todos os dias da minha vida. Hoje à noite vamos jantar à luz de velas, nos amarmos e amanhã vamos viajar. Eu, você e nossa menina, e vamos curtir a família linda que Deus nos deu. Uma babá vai conosco, caso precisemos para poder aproveitar algo apenas nós dois, mas acredito que vai ser impossível... Você parece uma leoa que quase não deixa o próprio pai pegar a filha. — Abro um sorriso em meio às lágrimas.

— Isso não é verdade. — Ele ri e se levanta do chão.

— Eu amo você e quero que saiba que jamais vou te abandonar, que sempre vou estar aqui e darei minha vida para te ver sorrir e bem. — Me jogo em seus braços e o puxo para um beijo apaixonado, seus braços se envolvem em minha cintura enquanto eu abraço seu pescoço e sua língua invade a minha boca com ferocidade.

— Você é o homem mais maravilhoso do mundo.

— E você é o motivo que me faz viver feliz todos os dias e agora me deu mais um, nossa menina. — Ele beija meus lábios novamente. — Eu quero, todos os dias da minha vida, ver a sua imagem ao abrir os olhos quando acordar e a última ao fechar os olhos quando for dormir. Eu amo você!

Deus! Esse homem existe mesmo?

— Eu também te amo, Matteo, com todo o meu coração.

ALGUNS DIAS DEPOIS

Respiro fundo para inalar o ar maravilhoso que vinha da maresia da praia. Estávamos nas ilhas Maldivas e simplesmente aqui é um paraíso, o mar é divino! Nunca, em toda a minha vida, eu poderia imaginar que estaria aqui, casada com um homem maravilhoso e com uma filha linda.

Saio dos meus devaneios quando braços fortes me puxam e me encostam a um corpo quente e gostoso; ao me virar, Matteo abre um sorriso maravilhoso.

— Você é muito linda, fiquei alguns minutos te admirando antes de te abraçar. — E beija meus lábios.

— Devo dizer o mesmo de você, querido. — Me afasto um pouco para olhá-lo de cima a baixo, ele está de sunga e

sim, é impossível não olhar o pacote dele; não havia uma mulher que não olhava, mas que bom, ele é só meu.

— Nossa menina está dormindo, a babá está com ela, vamos poder curtir algumas horas juntos, o que acha?

— Eu acho que sei uma forma bem deliciosa de curtir esse momento sozinhos. — Lanço um olhar malicioso.

— O que tem em mente, senhora Del Frari? — Matteo me surpreende ao me pegar em seus braços e, sem se importar com as pessoas que passeiam pelo *The Sun Siyam Iru Fushi Maldives*, caminha comigo para dentro de nossa cabana. Percebo o colchão macio se afundar com meu corpo quando meu marido me joga em nossa cama, sinto um tesão absurdo quando ele retira sua sunga e seu pau extremamente duro e cheio de veias pula para fora, mostrando a que veio.

Lentamente, ele cobre meu corpo com o seu, sinto sua respiração quente em meu pescoço e todos os pelos do meu corpo se eriçarem; sua boca carnuda e seus lábios molhados, junto com o roçar de sua barba bem aparada, deixam rastros de beijos e mordidas em meu pescoço. Quando sua boca chega bem perto da minha, ele me olha dentro dos olhos e abre o sorriso mais lindo do mundo.

— Você é a mulher mais linda deste mundo, e eu te amo com todo o meu coração. — Tenho aquela famosa sensação de borboletas no estômago... Esse homem consegue me deixar cada vez mais apaixonada por ele.

Sua boca toca na minha com lentidão e ele parece me degustar, sua língua entra em contato com a minha e uma dança gostosa se forma entre elas. Com suas mãos livres, e sem tirar seus lábios dos meus, ele coloca o sutiã do biquíni para baixo, expondo meus seios, sua mão grande cobre um

deles com delicadeza. Matteo desce beijando cada centímetro do meu corpo até chegar em um dos meios seios, sua língua toca meu mamilo, que já está bem duro, e sinto minha calcinha ficar ainda mais molhada. Matteo lambe, chupa e mordisca com maestria, enquanto mantém uma de suas mãos no outro seio, dando leves apertos com os dedos nos mamilos.

Quando se dá por satisfeito, desce com sua maravilhosa boca pelo meu corpo e, antes de tocar onde pulsa por ele, meu marido puxa minha calcinha para baixo. Eu levanto um pouco meu corpo para ajudá-lo e, quando já estou livre dela, Matteo pega meu tornozelo e sobe com seus beijos quentes e molhados, ele ri com a minha frustração por ele não chegar onde mais quero.

— Me diga o que quer, senhora Del Frari... E quero que seja bem clara com suas palavras — murmura com os lábios bem perto da minha virilha.

— Quero sua boca na minha boceta, agora, e depois quero que me foda bem forte e gostoso. — Me sinto tão poderosa quando esse chefe da máfia faz o que peço, que quase gozo só em pensar nisso.

Sem mais nem menos, sua boca já estava em minha boceta, que está escorrendo, pedindo por ele; sua língua passa de cima para baixo devagar. Matteo parece querer saborear cada centímetro dela e isso me deixa ainda mais excitada. Logo sinto seu dedo brincar com a minha entrada enquanto sua língua trabalha com afinco em meu clitóris; acho que não vou conseguir segurar muito... Eu já estava louca para gozar e agora ele está com essa boca maravilhosa em minha boceta, fazendo um trabalho incrível! Seu dedo entra e sai de mim com a mesma intensidade com que brinca

em meu clitóris. Sem conseguir mais segurar, me levanto da cama. Meu marido fica sem entender, então puxo seu braço e ele, ainda confuso, se deixa levar, o coloco deitado na cama e sento em cima dele; de uma vez só coloco seu pau em minha boceta, ele solta um gemido baixo com o ato, me inclino e sussurro em seu ouvido.

— Quero sentar bem gostoso até sentir você gozar dentro da minha boceta. — E logo começo a me movimentar, subindo e descendo com rapidez e sem parar. Espalmo minhas mãos em seu peitoral tatuado e quando olho em seus olhos, posso ver admiração e desejo, vários sentimentos juntos. Suas mãos vão para a minha bunda e ele me ajuda. Sem me importar se estão ouvindo nossos gemidos, nossos barulhos, continuo ali, sentindo seu pau entrando e saindo da minha boceta de forma extremamente alucinante.

Deus! Como amo esse homem! Se não fosse ele, eu não sei o que teria sido de mim.

Agradeço todos os dias por Deus tê-lo colocado em minha vida e hoje sou a mulher mais feliz do mundo!

Sobre o resort:

O Sun Siyam Iru Fushi é um resort de 21 hectares situado no centro do Atol Noonu. A propriedade dispõe de 221 villas espaçosas na praia e sobre o mar, uma piscina de borda infinita somente para adultos com vista para o Oceano Índico e uma piscina para famílias em um ambiente tropical de luxo. Você pode relaxar no The Spa by Thalgo France, onde diversas massagens e tratamentos de spa exclusivos são fornecidos, bem como práticas de cura orientais e ocidentais.

Localizado a 45 minutos de voo panorâmico de hidroavião do Aeroporto Internacional de Malé, o The Sun Siyam Iru Fushi possui um fabuloso recife e jardim Nemo, onde você pode fazer mergulho com snorkel fornecido pelo resort. O The Sun Siyam Iru Fushi fica a 8 km do Local de Mergulho Minaavaru e a 10 km do Local de Mergulho Iguraidhoo.

As elegantes villas de luxo dispõem de terraço privativo com cabana de praia.

NOTA DA AUTORA

A cada hora, uma mulher é vítima de abuso sexual e a força de Aurora foi a que eu tive quando aconteceu comigo. Eu não podia deixar isso me vencer, nem essa dor me afundar; eu tinha de ser forte e eu fui e sou.

Estive em um relacionamento abusivo.

Fui abusada enquanto dormia pelo meu próprio ex e que, segundo ele, eu tinha de fazer aquilo porque eu era dele e era minha obrigação. Acordei sendo abusada, chorei, apanhei e ainda por cima tive de fingir que nada aconteceu por medo.

Não façam igual a mim, não se calem, não tenham medo, denunciem!

